



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

**A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA
TURMA DE BERÇÁRIO DO NEI-CAP/UFRN**

NATAL-RN

2016

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA
TURMA DE BERÇÁRIO DO NEI-CAP/UFRN

Monografia apresentada ao Centro de Educação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Clarice Ferreira
Guimarães Diógenes

NATAL-RN

2016

MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA
TURMA DE BERÇÁRIO DO NEI-CAP/UFRN

Monografia apresentada ao Centro de Educação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Clarice Ferreira
Guimarães Diógenes

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Clarice Ferreira Guimarães Diógenes (Orientadora)
NEI-CAp/UFRN

Profa. Ms. Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira
NEI-CAp/UFRN

Profa. Ms. Cibele Lucena de Almeida
NEI-CAp/UFRN

Dedico este trabalho a Deus, que me fortaleceu em todas as etapas da minha vida. A minha mãe, meu pai, irmãos, sobrinhos e namorado. Amo muito vocês! Obrigada por existirem e pelas contribuições para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação que agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta história. A trajetória não foi fácil, mais valeu muito! Faria tudo de novo se fosse preciso.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido sabedoria, paciência e tranquilidade para que pudesse realizar esse trabalho.

A meus pais, Socorro e Benedito, que são a razão do meu existir ao qual tenho muito amor, respeito e admiração.

A meus irmãos, Sandro, Sandra, pela ajuda nos momentos mais difíceis da minha vida.

A meus sobrinhos, Sofia e Bernardo, que vieram para multiplicar a alegria na nossa família.

A Uanderson, companheiro de todas as horas, obrigada pela paciência, compreensão, cuidados, incentivo e amor a mim dedicado.

A Naná por me receber sempre com muito carinho em sua casa, na qual pude desfrutar de momentos agradáveis.

A Etelvina por ter acreditado no meu potencial e incentivado para que entrasse na UFRN.

Às amigas de longas datas, Jak, Soraia, Edinete, Macilene, Corrinha, pelo incentivo e sonhos compartilhados.

Às amigas da residência, todas que convivi ao longo desses cinco anos, o meu muito obrigada!

Aos colegas do curso pelas alegrias e sofrimentos divididos, especialmente a Verônica, companheira, amiga de todas as horas.

Aos professores do curso pela sabedoria e conhecimentos que me foram ensinados.

À toda a Equipe do NEI, em especial a Vaniza, Massilde, Fátima, Gilvânia, Sandro, Patrícia, Núbia, Marianne e Cibele, por terem me dado os primeiros ensinamentos do que é ser professora!

Às professoras, auxiliares e bolsistas, que aceitaram participar da pesquisa o meu muito obrigada.

A minha orientadora, Clarice, pela dedicação, confiança e tranquilidade a mim transmitida durante a realização deste trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram para minha formação de maneira direta ou indiretamente, obrigada!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade e formação dos sujeitos da pesquisa.....	17
Tabela 2 - Tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa	20
Tabela 3 - Concepção de educar para as professoras, auxiliares e bolsista.....	39
Tabela 4 - Concepção de cuidar para as professoras, auxiliares e bolsista	43
Tabela 5 - Concepção de brincar para as professoras, auxiliares e bolsista.	47
Tabela 6 - Situações da prática educativa em que estas relações do educar, cuidar e brincar estão presentes.	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NEI/CAP	Núcleo de Educação da Infância/ Colégio de Aplicação
NEPI	Núcleo de Pesquisas e Estudos da Infância
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil
UEI	Unidade Educacional Infantil
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

A educação é um direito de todas as crianças e suas famílias, e um dever do Estado. Portanto, o trabalho pedagógico na educação infantil deve ser bem organizado, de forma que aconteça a relação entre o cuidar, o educar e o brincar no cotidiano das instituições. Nessa perspectiva, a presente trabalho, caracterizado como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UFRN, tem como objetivo apresentar como a concepção “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” é entendida pelos professores, auxiliares e bolsistas que atuam em uma turma de berçário, verificando se a prática educativa é pautada nestes pilares, refletindo sobre as suas relações e implicações. No que diz respeito á metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, numa escola de educação infantil, utilizando como instrumentos de coleta entrevistas e observações. Participaram da pesquisa 8 sujeitos, dentre eles, professores, auxiliares de creche e bolsista, que atuavam na turma lócus da pesquisa. Como principais aportes teóricos foram utilizados: Barbosa (2006-2008); Gonsalves (2003). Kramer (2009-1982); Kishimoto (1996); Oliveira (2011); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI/1998); Zabala (1998); Podemos perceber que estas relações se fazem presentes para os participantes da pesquisa. No entanto, a maneira como é organizada as ações das práticas educativas ficam a desejar no sentido da não participação de todos os sujeitos nos diversos momentos da rotina. Consideramos este estudo relevante, pois vai refletir sobre quais as implicações que essas concepções do educar, cuidar e brincar podem trazer para a prática educativa. Entendendo, assim, os elos existentes entre os pilares da educação infantil. Neste sentido, realizando reflexões preponderantes de quão intensamente está ocorrendo as ações educativas no berçário.

Palavras-chave: Educação Infantil. Berçário. Educar. Cuidar e Brincar.

ABSTRACT

Education is a right of all children and their families, and a duty of the state. Therefore, the pedagogical work in children's education should be well organized, so that the relationship between caring, educating and playing in the daily life of institutions occurs. In this perspective, the present work, characterized as the work of graduating at the Pedagogy course at UFRN, aims to present how the concept of "education", "caring" and "playing" is understood by teachers, assistants and fellows who work in a nursery class, checking if the educational practice is based on these pillars, reflecting on their relationships and implications. With regard to the methodology, it is a qualitative research, of the case study type, in a kindergarten school, using as instruments of collection interviews and observations. Participants included 8 subjects, among them teachers, day care aides and scholarship students, who worked in the research group. The main theoretical contributions were: Barbosa (2006-2008); Gonsalves (2003). Kramer (2009-1982); Kishimoto (1996); Oliveira (2011); National Curriculum Framework for Early Childhood Education, (RCNEI / 1998); Zabala (1998); We can see that these relations are present for the participants of the research. However, the way in which the actions of the educational practices are organized is desired in the sense of the non participation of all the subjects in the different moments of the routine. We consider this study relevant, because it will reflect on what implications these conceptions of educating, caring and playing can bring to the educational practice. Understanding, therefore, the links between the pillars of early childhood education. In this sense, realizing preponderant reflections of how intensely is taking place the educational actions in the nursery.

Keywords: Early Childhood Education. Nursery. Educate. Care and Play.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	A FORMULAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	10
1.2	OS PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	12
1.3	O LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS.....	13
2	CONCEPÇÕES DO EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.1	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS CRECHES NO BRASIL.....	23
2.2	CONCEPÇÕES DO EDUCAR.....	28
2.3	CONCEPÇÕES DO CUIDAR.....	31
2.4	CONCEPÇÕES DE BRINCAR.....	34
3	ELOS ENTRE O EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES, AUXILIARES DE CRECHE E BOLSISTA DO BERÇÁRIO E AS RELAÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	38
3.1	ANÁLISES DOS DADOS.....	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A - Solicitação para a realização da pesquisa	58
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	60
	APÊNDICE C - Roteiro de entrevista estruturada	62

1 INTRODUÇÃO

1.1 A FORMULAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo investigar sobre o cuidar, o educar e o brincar e suas relações em uma turma de berçário na instituição de educação infantil.

O interesse pela temática abordada nesse trabalho surgiu em diferentes momentos e situações da trajetória acadêmica, intensificando durante o estágio como bolsista¹ na escola Unidade Educacional Infantil (UEI), na qual atuei no berçário I e II, por um período de dois anos. Nesta época, aprendi no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que a Educação Infantil é pautada em três pilares – educar, cuidar e brincar – que ambos têm especificidades, mas que estão interligados nas práticas junto às crianças. Desse modo, comecei a observar nas experiências como bolsista como esses pilares eram apresentados na prática, me questionando sempre sobre: o que são esses pilares? Como se relacionam na prática?

Enquanto observava/atuava, foi possível perceber que a prática do cuidado era envolvida em pressupostos que ora evidenciava o educar, ora postulava uma conduta assistencialista. Nessas perspectivas, era possível observar os profissionais realizando atividades que proporcionavam o desenvolvimento da criança, no entanto, nos momentos dos banhos e em outras situações, em alguns casos, observava que o diálogo era pouco explorado, faltava o conversar, o explicar para a criança que momento era esse. O conhecimento sobre o seu corpo transformando assim em uma situação marcada também pelo ato de educar e não meramente aos cuidados físicos. Compreendo assim, que o processo de todas as práticas a serem realizadas com as crianças são entrelaçadas pelos aspectos do educar, cuidar e brincar. Entendendo a criança como um ser de direitos que está imerso ao mundo social e cultural.

De acordo com os estudos relacionados no Curso de Pedagogia, comecei a refletir e pensar que estas situações podem ocorrer por inúmeros motivos, entre eles a organização do tempo e dos espaços da instituição e dos profissionais, bem como quanto às questões relacionadas ao fato de que os professores que estavam atuando não terem clareza dos pilares da educação infantil, e que estes estão interligados, porém tem as suas especificidades.

¹ No NEI o Bolsista é o estudante de graduação que atua na sala de aula sob orientação do professor que contribui para a sua formação. Mais adiante discutiremos sobre o bolsista conforme a Resolução nº 169/2008-CONSEPE, de 02 de dezembro de 2008.

Assim, as inquietações surgiram e vieram aflorar, discussões referentes às práticas educativas na concepção do educar, cuidar e brincar no âmbito da educação infantil.

Essa temática é de grande relevância para os profissionais que trabalham com a Educação Infantil, pois é necessário ter clareza de como são realizadas as práticas de aprendizagem com as crianças, e se estas práticas são pautadas nos pilares - educar, cuidar e brincar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

O campo da educação infantil vive um intenso processo de revisão de concepção sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial tem se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto as crianças de até três anos em creches [...] (BRASIL, 2010, p.7).

Deste modo, acompanhar as realizações de práticas que se mostrem efetivas, ou não, se transforma em um instrumento de orientação para aqueles profissionais que ainda não têm experiência neste campo de atuação. Mediante educadores que incorporam práticas pedagógicas que se mostrem efetivas, é preciso desmistificar alguns pressupostos referentes à história da Educação Infantil. Questões que podem estar presentes tanto na visão do professor referente ao restringir ou relacionar a educação infantil ao aspecto “do cuidar”, podendo comprometer o processo de aprendizagem das crianças.

O trabalho pedagógico com as crianças da pré-escola privilegiava os aspectos pautados no assistencialismo, no cuidado. Em alguns casos, permanece na sociedade um pensamento de que a criança da creche e/ou da pré-escola está neste ambiente apenas para ser cuidada. “O cuidar” abrange questões que vão além do cuidado físico, abrangendo também ao aprendizado da criança, tendo em vista que os pressupostos teóricos da educação esclarecem que é um processo social/ cultural em que, deve-se perceber o sujeito em sua totalidade, pois como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI,

A criança é sujeito histórico de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas de vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

As práticas educativas é um importante instrumento utilizado pelos professores e infere muitas implicações, as quais devem ser coerentes, pois na fase da educação infantil a

criança começa a ter contato com o ambiente escolar formal. Deste modo, é essencial que o docente tenha clareza das práticas educativas que precisam ser desenvolvidas nesta fase. Assim, a criança durante o processo de desenvolvimento necessita de educação, cuidados e ludicidade por intermédio da brincadeira. Mediante isso, ocorre o processo de bases de conhecimentos que vão desenvolver vários aspectos na criança, tais como, cognitivo, físico, emocional, entre outros. Logo, “o educar”, “o cuidar” e “o brincar” estão interligados e devem pontuar ações significativas que colaborem para o aprendizado da criança.

Neste sentido, necessita-se que “o educar”, “o cuidar” e “o brincar” pertençam e sejam práticas educativas nas instituições escolares que atendam a este segmento. Pensando nisso, questiona-se a dimensão e a importância de uma prática educativa sobre: Qual a concepção que os professores, auxiliares e bolsistas tem do educar, cuidar e brincar? Quais as práticas que apresentam a indissociabilidade entre esses pilares?

Para responder a essas inquietações foi traçado os seguintes objetivos para o estudo:

- Analisar como as concepções “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” é entendida pelos profissionais que atuam em uma instituição de educação infantil.
- Verificar se a prática educativa é pautada na indissociabilidade do educar, cuidar e brincar.
- Refletir sobre a prática educativa suas relações e implicações no âmbito do Berçário.

1.2 OS PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A fim de responder aos seguintes questionamentos dessa pesquisa, essa investigação será conduzida com base nos pressupostos teórico metodológicos da pesquisa de campo, pois possibilita buscar informações diretamente com os sujeitos da pesquisa.

Deste modo, Gonsalves comenta que: “A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Neste caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre-ou-ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. (GONSALVES, 2003, p. 67). Assim, o estudo se dará de modo descritivo, diante da necessidade de observar, identificar, verificar e analisar para que se tenha uma melhor compreensão do objeto de estudo.

A abordagem para a pesquisa que será utilizada é a qualitativa, pois conforme o objeto de estudo, procuro trazer as expressões dos sujeitos que participaram desse trabalho em relação às suas concepções do “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” e as práticas

educativas. Para tanto, considero que esta abordagem é a mais apropriada para alcançar os objetivos desta investigação.

Segundo Bogdan (1994, p. 47), “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, [...]”

Os instrumentos da investigação serão fontes primárias, pois segundo Gonsalves (2003, p. 32) “entende-se por fontes primarias, dados originais, produzidas pelas próprias pessoas que os coletam. Esse tipo de fonte é caracterizado pela relação direta com os fatos a serem analisados” [...]. Desta maneira, será realizado uma entrevista estruturada com as professoras, auxiliares e bolsista, a fim de averiguar como estes grupos compreendem o processo de aprendizagem na perspectiva das ações de educar, cuidar e brincar.

Por conseguinte, ocorrerá uma observação sistemática voltada para conhecer como está sendo realizada as práticas exercidas pelos sujeitos da pesquisa no contexto do berçário.

De acordo com Richardson e Peres (1999),

O uso da observação oferece a possibilidade de obter informação no momento em que ocorre o fato. Esse aspecto é importante porque possibilita verificar detalhes da situação que, passado algum tempo, poderiam ser esquecidos pelos elementos que observaram ou vivenciaram os acontecimentos (RICHARDSON; PERES, 1999, p.263)

Contudo, será utilizado para coletar os dados da pesquisa, uma entrevista estruturada, observação sistemática, bem como a utilização de referenciais teóricos para a análise da problemática, subsidiando a relação dos princípios da prática educativa. Além disso, decorrerá uma pesquisa bibliográfica com documentos que abordem a fundamentação teórica sobre o tema.

Os dados coletados nas entrevistas realizadas com os sujeitos de pesquisa serão transcritos visando possibilitar a organização e análise dos mesmos a partir de eixos definidos com base nas perguntas aplicadas. Para melhor visualização, os dados serão sistematizados em tabelas de acordo com cada eixo definido, buscando revelar as concepções do Educar, Brincar e Cuidar pelas professoras, auxiliares de creche e bolsistas.

1.3 O LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS

O lócus da pesquisa foi o Núcleo de Educação da Infância - CAp/UFRN. Colégio de Aplicação vinculado ao Centro de Educação – CE/UFRN, que dedica-se ao ensino de crianças

na Educação Infantil (creche e pré-escola) e no Ensino Fundamental (1º, 2º, 3º e 4º anos), que têm acesso por sorteio público. O NEI-CAp tem por finalidade ser espaço onde se associa teoria e prática, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na formação docente inicial e continuada, na UFRN. Em 2013, por meio da Resolução nº 13/2013 - CONSUNI, ocorre a extinção da Unidade de Educação infantil – UEI e autoriza o NEI a proceder a lotação dos professores, técnicos-administrativos e crianças pertencentes à essa unidade.

No que se refere à estrutura física, o NEI possui 3 prédios, sendo um deles destinado ao atendimento das crianças do ensino fundamental, o outro - Núcleo de Pesquisas e Estudos da Infância (NEPI) - onde são desenvolvidas as atividades de planejamento, estudos, pesquisa e extensão reuniões com os pais e por fim, o prédio que atende às crianças da educação infantil, o qual teceremos mais detalhes por ser o lócus da nossa pesquisa.

O prédio que fica as salas da Educação Infantil no NEI dispõe de 03 parques que é descoberto e arborizado, 01 quadra, 05 salas de aula, 01 biblioteca, 01 brinquedoteca, 01 sala de multimídia, 01 cozinha experimental para a realização das atividades de culinária, 01 cozinha para o preparo da merenda escolar, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 secretaria, 03 almoxarifados, 04 banheiros para adultos e 04 banheiros infantis. A escola ainda possui muitos outros espaços que são distribuídos nos demais prédios, como: auditório, sala de direção, espaço de convivência dos professores, sala de professores, sala de pesquisa e extensão, cozinha, laboratórios (música, dança, ciências e informática), entre outros.

Um ponto pertinente é a existência de uma diversidade de espaços que são utilizados por todas as turmas conforme cronograma, possibilitando o desenvolvimento das múltiplas linguagens. Além disso, é importante destacar a adequação de todos eles às crianças pequenas que possibilita o processo de construção da autonomia e interação.

O corpo docente do NEI-Cap é composto por professores capacitados, especialistas, mestres e doutores em Educação ou nas áreas exigidas para a função de professores especialistas (Inglês, Educação Física, Música e Dança). Toda a equipe docente é contratada a partir de concurso público para professores efetivos e substitutos com regime de dedicação exclusiva, distribuído em 40 horas semanais. Assim, durante um turno assumem a sala de aula e no outro, além de envolver-se com as atividades de pesquisa e extensão, participam de encontros para planejamento e estudo, realizam entrevista com pais e preparam materiais para serem usados em sala de aula.

Além disso, a equipe é formada por alunos de diferentes Cursos de Graduação da UFRN que atuam como bolsistas/estagiários, o que caracteriza o NEI como um espaço de aplicação de teorias e conhecimentos apreendidos durante o curso.

A escola dispõe de funcionários como, Bibliotecário, Técnicos Administrativos, Auxiliares de Creche, Motorista, Nutricionista, Cozinheiro, Auxiliar de cozinha e Auxiliares de Serviços Gerais que assumem atividades na portaria, cozinha, xerox, limpeza e no jardim,

Os profissionais compreendem a escola como lugar de entrelaçamento de vivências e saberes por meio da interação de muitos atores do processo educativo – criança, educadores, família e comunidade em geral. Entendendo que as crianças são múltiplas, diferentes, singulares e especiais. Como sujeitos humanos, de direitos, constituem-se, desenvolvem-se incessantemente nas interações sociais, aprendendo, incorporando e ressignificando práticas culturais (RCNEI, 1998).

O fazer pedagógico no NEI consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global. Para que isso aconteça a escola adotou como procedimento metodológico articular três dimensões básicas – o contexto sociocultural das crianças, áreas de conteúdo, nível de desenvolvimento das crianças. Situando os momentos com a proposta do Tema de Pesquisa, que se estrutura em. Estudo da realidade (ER) Organização do conhecimento (OC) Aplicação do conhecimento (AC) (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DO NORTE, 2015). A rotina da escola como um todo é constituída por diferentes momentos: Roda inicial, Atividade, Lanche Parque, Repouso, Hora da história, Atividade, Roda final. Podendo variar esta estrutura dependendo das necessidades das crianças como é o caso do berçário que tem uma rotina diferenciada mais com alguns elementos das demais turmas. As salas de aula são organizadas por cantinhos: canto da roda, canto da história, canto dos jogos, canto do faz de conta e do Tema de Pesquisa (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DO NORTE, 2015).

Os sujeitos que participaram da pesquisa são 4 professoras pedagogas, 3 auxiliares de creche e 1 bolsista da referida Instituição de Ensino. Neste sentido, será observado e analisado como esses sujeitos lidam com as questões relacionadas à concepção “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” e as práticas educativas no Berçário II. Faz-se necessário destacar que utilizarei o termo berçário por ser a nomenclatura que é utilizada na escola para o nível destinado ao atendimento de crianças de 1 a 2 anos de idade.

A turma que foi observada era composta por 15 crianças. No entanto, uma criança pediu transferência porque a família foi morar em outro Estado, ficando assim 14 crianças, com a idade que varia de 1 ano e 8 meses a 2 anos e 7 meses.

Apesar do NEI trabalhar com a metodologia do Tema de Pesquisa, no berçário, visando as especificidades das crianças pequenas, optou-se em trabalhar com a metodologia de Projeto e atividades significativas, sendo os estudos de Maria Carmem Barbosa um dos referenciais utilizados para a realização desse trabalho:

Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação sistemática, da leitura que a educadora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procurar dar significado as suas manifestações. É a partir dessas observações que vai encontrar os temas, os problemas, a questão referente aos projetos (BARBOSA; HORN, 2008, p.74).

Neste contexto, se adequando aos princípios orientadores da escola, o Projeto que estava sendo vivenciado pela turma, no período da pesquisa, tinha a temática “Circo”, no qual as crianças estavam vivenciando experiências e brincadeiras com diferentes temáticas relacionadas ao Circo. O projeto norteia a rotina diária que favorece uma sistematização do trabalho possibilitando a organização dos espaços e tempos, dando segurança para as crianças acompanharem os ritmos e acontecimentos das ações realizadas. Por conseguinte, aos poucos as crianças vão tendo a percepção de organização espacial e temporal.

As crianças ficam em tempo integral que corresponde a entradas 7:30hs e a saída às 17:00hs. A organização da rotina é composta por uma sequência de atividades, que preenchem estes horários da seguinte maneira: pela manhã tem a acolhida no parque, lanche, roda, as atividades significativas, hora da história, parque, banho, almoço, escovação e repouso. No período da tarde tem o despertar, lanche, roda, atividade significativa, parque, banho, ceia, hora da história e saída.

Os nomes das participantes da pesquisa não serão citados para preservar a privacidade das mesmas. Desde modo, utilizaremos a denominação Professora (A), Professora (B), Professora (C), Professora (D), Auxiliar (A) Auxiliar (B) Auxiliar (C) e bolsista (A). No grupo de sujeitos inserimos a equipe de professores e os demais profissionais que atuam junto às crianças nesse contexto, tais como bolsistas e auxiliares de creche. Justifica-se a participação de todos esses profissionais tendo em vista que exercem papéis que norteiam as práticas com as crianças da turma de berçário em questão, sendo necessário que todos possuam compreensões sobre a infância e as concepções orientadoras do trabalho.

Foram realizadas 6 observações, 3 no período da manhã e 3 pelo horário da tarde. Foi analisada as práticas de cada sujeito, exceto a professora (D) e a auxiliar (B) que estão afastadas das suas funções por motivos de saúde. É importante destacar que a professora (C) está gestante, motivo pelo qual a impede de fazer algumas atividades que exijam um esforço físico maior, como colocar as crianças em cima dos trocadores, entre outras. Por isso, as entrevistas foram realizadas com as 8 pessoas. Pelo fato da turma ter ficado com a ausência de duas profissionais, foi necessário compor esse quadro para permanecer três adultos por turno.

Tabela 1 - Idade e formação dos sujeitos da pesquisa

SUJEITOS	IDADE	FORMAÇÃO
Professora (A),	50 anos	Graduação em pedagogia. Especialização em administração educacional, e educação infantil. Mestrado e doutorado em educação.
Professora (B),	38 anos	Graduada em pedagogia.
Professora (C),	38 anos	Graduação em pedagogia, especialização em artes. Mestrado em andamento.
Professora (D),	53 anos	Graduação em pedagogia, especialista em educação infantil e em didática do ensino.
Auxiliar (A)	31 anos	Graduação em letras.
Auxiliar (B)	30 anos	Graduanda de odontologia.
Auxiliar (C)	29 anos	Graduação em ciências biológicas.
Professora bolsista (A).	21 anos	Graduanda de pedagogia.

Fonte: dados retirados das entrevistas realizada pela pesquisadora, 2016.

Podemos perceber que a idade dos sujeitos da pesquisa varia entre 21 e 53 anos. Esta variedade de faixa etária é bem relevante. Na medida que são 3 pessoas por sala, mas atualmente são 4 diante da demanda, que ficam na sala em cada turno. As professoras experientes podem ensinar as que apresentam pouca experiência no berçário. Não que a idade seja fator determinante, porém pela quantidade de anos é possível que o educador tenha ficado mais tempo em uma determinada turma e adquirindo mais conhecimento e vivências.

As professoras são todas graduadas em Pedagogia, como resultado tiveram uma formação continuada. Fator que influencia na prática educativa, pois quanto maior o grau de conhecimentos teóricos e as experiências formativas, conseqüentemente, a possibilidade de uma efetivação das atividades em sala consistirá numa melhor qualidade.

As auxiliares de creche, como podemos observar na tabela, não tem a formação em pedagogia, e sim em outras áreas do conhecimento. Essa função ainda existe em muitas instituições de educação infantil, pode ter outros nomes como cuidador, ajudante de sala. Por questões de querer uma estabilidade financeira, estes profissionais prestam concurso público para exercer esse cargo. A função na maioria das vezes fica restrita a dar apoio aos educadores nos momentos de cuidados, organização dos materiais de higiene pessoal das crianças, banhos, arrumação dos brinquedos da sala e na alimentação.

O NEI no ano de 2013 recebeu os auxiliares que vieram da UEI. E diante das necessidades em 2015 foi realizado outro concurso e lançado o Edital² regulamentado nos termos do Decreto no 7.232, de 19 de julho de 2010, publicado no Diário Oficial da União no 137, de 20 de julho de 2010. Torna pública a realização de Concurso Público para provimento de cargos Técnico-Administrativos em Educação para o seu quadro permanente, em conformidade com a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com o Decreto no 6.944, de 21 de agosto de 2009, com a Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Conforme o Edital esses profissionais possuem tais atribuições:

Auxiliar nas atividades docentes de cuidar, brincar e educar crianças na faixa etária de zero a seis anos. Contribuir para o desenvolvimento de técnicas, materiais e procedimentos de ensino que assegurem a aprendizagem da criança, observando e registrando os fatos ocorridos durante as atividades, a fim de garantir sua avaliação contínua. Organizar o ambiente e o material pedagógico, segundo a faixa etária, acompanhando a sua utilização e zelando por sua guarda e conservação. Contribuir para o desenvolvimento da criança, respeitando seus valores, sua individualidade e sua afetividade. Participar das reuniões de estudos e planejamento, com os professores, visando uma melhor qualidade no atendimento infantil. Observar o estado geral das crianças quanto à higiene, à saúde, entre outros aspectos. Acompanhar e assessorar o processo de alimentação, sono e higiene da criança. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, registradas nos projetos da Unidade. Executar outras tarefas de natureza correlata ao nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional da creche (EDITAL Nº 010, 2015, p.5).

Como pode ser percebido no edital o único requisito é o ensino fundamental completo, não exigindo uma formação técnica e muito menos inicial quanto ao trabalho com crianças pequenas. Os profissionais dessa categoria que atuam no NEI, possuem, no geral, formação de nível superior em diferentes áreas.

² Para maiores conhecimentos deste conteúdo, acessar o edital na íntegra, disponível em: http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/ufrn_201510/documentos/edital_retificado_20160226.pdf.

Neste contexto, ressaltamos que mesmo que não seja pedagogo, o auxiliar de creche precisa fazer um curso preparatório, porque não é qualquer profissional que sabe trabalhar em conformidade com as especificidades das crianças. Em vista disso, acreditamos que antes de iniciar suas atividades, as instituições devem promover a formação necessária.

No NEI os auxiliares assim que eles ingressam na instituição recebem momentos de formação organizados em cinco etapas: 1- Caracterização da escola (Exposição realizada pela coordenação pedagógica para o auxiliar com o objetivo de apresentar o NEI-Cap e as suas singularidades); 2- Estudo (Momento destinado ao auxiliares para leitura de relatos da prática do NEI, como também, de textos que fundamentam a prática da instituição); 3- Observação na sala (Entrada do auxiliar na turma com o objetivo de realizar as primeiras observações, tanto da sala que irá atuar como da rotina da instituição); 4- Participação na sala (Inserção do auxiliar na rotina da turma); 5-Planejamento junto às professoras da turma (Participação do auxiliar no planejamento de aulas junto às professoras da turma);

Por mais que nos editais esteja claro as atividades que devem ser realizadas, sabemos que a realidade é outra desses profissionais. Tendo essa preparação, os auxiliares poderão exercer as atividades com mais segurança, beneficiando os bebês, as crianças pequenas que são os principais sujeito, além de contribuir muito mais com o professor que também forma esse indivíduo.

Na instituição, esses profissionais estão sendo formados para atuarem na instituição sob a orientação da coordenação pedagógica e dos próprios professores no qual atuam na sala de aula. Além disso, houve uma ação de formação organizada pela instituição “Curso de Aperfeiçoamento para Profissionais de Creche” no ano de 2015, visando a formação desse grupo de profissionais inseridos no NEI, contribuindo com a ampliação/ressignificação dos conhecimentos e, por conseguinte, com a melhoria da prática pedagógica dos profissionais de creche. No entanto, apesar de todos terem se inscrito apenas um deles concluiu. Por isso, que encontramos muitas fragilidades no discurso e práticas.

Além dos auxiliares de creche, há também como sujeito de nossa pesquisa um bolsista. Conforme a Resolução n° 169/2008-CONSEPE, de 02 de dezembro de 2008, existem algumas modalidades de bolsas de assistência estudantil na UFRN sendo uma dessas chamada de “bolsa de apoio administrativo e apoio técnico”. De acordo com a referida resolução:

§ 4° A bolsa de assistência estudantil na modalidade bolsa de apoio administrativo ou apoio técnico tem por objetivo contribuir com a permanência e o sucesso do aluno, oportunizando a inserção dos beneficiários em atividades institucionais que contribuam para sua formação

profissional e cidadã, mediante o pagamento de contribuição monetária que ajude na manutenção do aluno e facilite a sua dedicação aos estudos. (CONSEPE, 2008, p.3)

No NEI-CAp, os bolsistas são alunos dos Cursos de Graduação da UFRN que são selecionados para atuarem em sala de aula sob a orientação dos professores e coordenadores, com vistas a vivenciar práticas que relacionem com as teorias aprendidas no curso, contribuindo assim para a sua formação/atuação junto às crianças. A seleção para bolsistas é realizada a partir da abertura de um edital para que os estudantes interessados se inscrevam, em seguida são submetidos a uma prova escrita e entrevista. Àqueles selecionados iniciam com uma etapa de formação, composta por leituras sobre a instituição (normas, princípios, fundamentos, direitos e deveres, etc.), em seguida realizar algumas observações nas salas e por fim, são inseridos em alguma turma sob a orientação dos professores regentes e coordenação pedagógica.

É uma boa oportunidade para quem está iniciando a carreira docente. A depender de como vão ser atribuídas as funções para essa pessoa. Digo isso, porque em algumas escolas os estagiários e bolsistas acabam exercendo as mesmas funções de um auxiliar de creche no sentido de ficar restritos apenas aos cuidados de higiene com as crianças.

Os bolsistas precisam conhecer e praticar todas as atividades que são fazeres dos educadores, em razão de ser importante para a sua formação como iniciante na docência, bem como para a prática pedagógica futura, uma vez que a partir da observação e o exercício feito em sala de aula, exercendo a prática, fica mais fácil a internalização destes conhecimentos de maneira mais significativa, ou seja, unindo o conhecimento teórico com a prática.

Voltando à descrição dos sujeitos da pesquisa, segue abaixo o quadro sobre o tempo de atuação dos sujeitos na educação infantil e em turmas de berçário.

Tabela 2 - Tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa.

SUJEITOS	TEMPO DE ATUAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL	TEMPO DE ATUAÇÃO BERÇÁRIO
Professora (A),	32 anos	1 ano
Professora (B),	11 meses	6 meses
Professora (C),	13 anos	1 ano e 8 meses.
Professora (D),	35 anos	20 anos
Auxiliar (A)	1 ano e meio	1 ano e meio
Auxiliar (B)	3 anos	3 anos

Auxiliar (C)	5 anos	5 anos
Professora bolsista (A).	1 ano e 8 meses	3 meses

Fonte: Dados retirados das entrevistas realizadas pela pesquisadora, 2016.

A Professora (A), (C), (D), fazem parte do quadro efetivo da instituição. A Professora (B), é substituta e ingressou por meio de um concurso que é temporário, sendo contratada por um período de dois anos.

No quadro fica claro o tempo de atuação dos sujeitos. Assim, a maioria apresenta bastante tempo de atuação na educação infantil. Todavia, no berçário a maioria não tem experiência, somente a professora (D) que possui 20 anos, a auxiliar (C) e (B) que vieram da UEI, após a unificação entre NEI/UEI. A proposta para o berçário ainda está em construção, tendo em vista que esse nível de ensino existe no NEI há apenas três anos.

Este trabalho foi fundamentado nos estudos de Oliveira (2011), Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9394/96, Barbosa (2006), Constituição do Brasil (1988). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) para tratar do contexto histórico da educação infantil. Sobre as concepções do educar, cuidar e brincar foram utilizados como referências Zabala (1998), Kramer (1982; 2009), RCNEI (1998), Campos (1994), Felipe; Craidy; Kaercher(2001), Kishimoto (1996). Nas análises dos dados, foram utilizados Kishimoto (1996-2008), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2013), Vygotsky (1999) Barbosa (2006), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2013), RCNEI (1998), Zabala (1998), E, por fim, metodologicamente nos fundamentamos em Gonsalves (2003), Bogdan (1994) e Richardson e Peres (1999).

Para apresentarmos as reflexões proporcionadas por este estudo organizamos esta monografia nos seguintes capítulos: O primeiro aborda na introdução a formulação do objeto de estudo, os procedimentos teóricos-metodológicos, o lócus e os sujeitos da pesquisa. O segundo se remete às concepções do educar, cuidar e brincar na educação infantil, um breve histórico da educação infantil e as primeiras creches no Brasil. O terceiro trata dos elos entre o educar, cuidar e brincar na concepção de professores do berçário e as relações na prática educativa a partir da análise dos dados. O quarto e último capítulo, traz as considerações finais sobre o trabalho, destacando algumas das impressões que foram sendo constituídas quanto as ações dos sujeitos.

Consideramos que a relevância deste estudo concerne à intenção de cooperar com os professores, auxiliares de creche e bolsistas fornecendo informações de como é compreendido as concepções do educar, cuidar e brincar no âmbito da educação infantil para que as pessoas

que tiverem acesso às discussões apresentadas nesse trabalho consigam compreender os elos e relações existentes entre esses pilares, promovendo assim reflexões sobre como está ocorrendo a prática educativa no berçário. Diante disso, a realização do estudo sobre o tema é pertinente, pois através da análise dos dados adquiridos compreendo a educação infantil como estágio de vivências de campos de experiências que educa, cuida e é permeado pelo ambiente lúdico da brincadeira.

2 CONCEPÇÕES DO EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo discute as concepções do educar, cuidar e brincar no âmbito da educação infantil, enfatizando as suas inter-relações. Os três pilares foram discutidos separadamente, para uma melhor organização dos dados teóricos, bem como para que se tenha uma melhor compreensão das especificidades de cada um, mesmo que nas propostas sejam tratados como indissociáveis, pois ora são distintos, ora estão juntos e ora se conflitam na educação infantil. Primeiramente, para compreender os pilares que orientam o trabalho na educação infantil, faz-se necessário situar historicamente as transformações ocorridas nesse nível de ensino, especificamente na creche e seus desdobramentos.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS CRECHES NO BRASIL

Para que se tenha um entendimento de como funcionava o processo de práticas pedagógicas, tendo como foco o atendimento que é realizado na creche, alguns referenciais teóricos abordam esse assunto, os quais são de fundamental importância para poder compreender o contexto histórico da Educação Infantil - etapa tão significativa para o desenvolvimento do ser humano.

A educação infantil teve sua história marcada por vários pressupostos. Em um determinado período, a educação das crianças era de responsabilidade da família. Fato que foi se modificando devido às novas exigências da sociedade. Oliveira (2011) relata que

O recorte em favor da família como a matriz educativa aparece também nas denominações das instituições de guarda e educação da primeira infância. O termo francês *crèche* equivale a manjedoura, presépio. O termo italiano *asilo nido* indica um ninho que abriga. “Escola materna” foi outra designação usada para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora da família a crianças pequenas. (OLIVEIRA, 2011, p.70).

É possível compreender que a educação das crianças pelo próprio nome dado aos locais nos quais elas ficavam, que a preocupação não era de evidenciar uma proposta educativa, mas, o foco era evidenciado pelo ato de cuidar, proteger e abrigar estes indivíduos.

Na Europa os modelos educacionais foram instituídos frente às novas necessidades da sociedade referentes a fatores econômicos e sociais. Alguns registros sobre as primeiras

iniciativas da educação infantil foram realizados por autores e estudiosos de diferentes épocas. Conforme Oliveira

Desde a antiguidade já havia quem defendesse a ideia da atividade do próprio aluno como propulsora de seu crescimento intelectual. (Como Sócrates, Santo Agostinho, Montaigne) e o valor da brincadeira na aprendizagem já destacada por Platão em *A República* (OLIVEIRA, 2011, p.63).

Outros teóricos também tiveram grande importância para contextualizar a educação infantil. Comenius (1592-1670) ressaltava, “o educar” crianças menores de 6 anos, sendo o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos da criança. Em 1657, ele utilizou o termo jardim de infância para identificar o lugar em que ocorria a educação de crianças pequenas. O filósofo Rousseau (1712-1778) criou uma proposta educacional que combatia os preceitos do autoritarismo, pois a infância era um período de preparação para a vida adulta, assim, a educação teria a liberdade e o ritmo próprio da natureza. A criança aprenderia por meio da experiência de atividades práticas. Para Pestalozzi a educação teria sua sustentação na bondade e no amor para o desenvolvimento afetivo. Froebel levou adiante as ideias de Pestalozzi, porque entendia que em um clima de amor e encorajamento as crianças e adolescentes estariam livres para aprender sobre si mesma e o mundo. (OLIVEIRA, 2011).

A educação infantil no Brasil vem se modificando, neste contexto, a história da creche perpassa por influências europeias, mas ao mesmo tempo com características próprias pela conjuntura que o Brasil vivenciava. Conforme aponta Oliveira

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde vivia a maior parte da população do país da época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher índia e negra pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidas nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início de século XVIII (OLIVEIRA, 2011, p.91).

Essa estrutura foi marcada por grandes preconceitos e discriminação com a mulher. Sendo ela negra, índia e pobre eram vítimas de exploração do corpo e da força de trabalho pelos que detinham poder e dominação. Com isso, muitas crianças morriam no parto ou até mesmo após o nascimento devido as precárias condições, outras eram abandonadas ou

recolhidas pelos coronéis para futuramente serem usadas como mão de obra nas lavouras. Enquanto que, as crianças fruto de amores proibidos de mulheres da elite, as famílias escondiam a gravidez e logo que nasciam eram levadas para “rodas de expostos” local no qual era colocado as crianças que não eram aceitas pelas mães, famílias e pela sociedade da época.

Com o aumento do número de operários e a inserção da mulher no mercado de trabalho, surgiu a necessidade de locais para as crianças ficarem, com isso ocorreu um aumento significativo de creches e pré-escolas, as quais tinham uma visão assistencialista e compensatória da educação para as crianças de classe pobre e para as de classe média o ensino estava se voltando para os aspectos cognitivos emocionais e sociais das crianças. (OLIVEIRA, 2011).

É neste momento que a Educação brasileira vai formulando concepções, gerando o descompasso no atendimento infantil, pois as crianças pertencentes às classes sociais favorecidas passaram a frequentar ‘jardins de infância’ que tinham no seu trabalho alguns aspectos pedagógicos. Enquanto que as crianças pertencentes às classes sociais desfavorecidas frequentavam as creches que tinham o atendimento unicamente assistencialista, dedicados exclusivamente aos cuidados físicos e de higiene.

Em 1960 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, estabelecendo que:

Art.23. A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.

Art.24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 1961).

Apesar da Lei fazer referência à infância com os aspectos voltados para o contexto de práticas pedagógicas na educação infantil, segundo Barbosa (2006, p. 83) “As primeiras creches brasileiras surgiram como um mal necessário, procurando atenuar a mortalidade infantil, divulgar campanhas de amamentação, atender as mães solteiras e realizar a educação moral das famílias”. Neste sentido, se iniciou uma organização e uma atenção maior das instituições voltadas para a educação infantil.

Barbosa (2006) aponta que a educação infantil tem uma proporção de maior atenção a partir de 1970 como afirma a autora que:

[...] a educação de crianças de 0 a 6 anos adquiriu um novo estatuto no campo das políticas e das teorias educacionais. Finalmente, a histórica luta por creches e pré-escola, engendradas por diferentes movimentos sociais, tomou grandes proporções, e os governos- principalmente aqueles que se instalaram pós-abertura política- realizaram investimentos para a ampliação do direito à educação das crianças dessa faixa etária. (BARBOSA, 2006, p.15).

Este é um período onde se tem consciência de que educar crianças deve ocorrer também fora do espaço familiar. Sendo assim, a luta por espaços que tivesse objetivo também educativo é reivindicada por pessoas envolvidas na luta por uma educação infantil de qualidade. Nesse processo de institucionalização Barbosa (2009, p.71) aponta que: “Na construção da modernidade, as práticas de educação e cuidado das crianças foram deslocadas de ações moldadas por grupos familiares, privados, singulares, heterogêneos e locais para sistemas modernos, homogêneos, públicos e globais”.

A solicitação por pessoas envolvidas nos discursos a favor de uma educação infantil de qualidade no Brasil foi atendida e ressaltada pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227, inciso 1º, em que assegura o atendimento de crianças até cinco anos na Educação Infantil em creches e pré-escolas. A constituição define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p.144).

Desse modo, a Constituição de 1988 afirma o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O atendimento a criança ampliou-se com a presente Constituição Federal de 1988 permitindo assim que novos documentos surgissem para compor e nortear o trabalho para com crianças. Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 modifica o panorama da educação infantil no seu artigo 29 quando considera:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996, p.10).

Assim, foram lentamente havendo mudanças no modo de como se concebia as instituições de educação infantil, modificando o contexto das creche e pré-escolas do Brasil ao longo dos anos, especialmente com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Tal documento

[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (BRASIL, 1998, p.13).

O RCNEI destaca que os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, tendo em vista que a criança é um ser em desenvolvimento e que necessita sim de cuidados específicos e que as especificidades desse cuidado não devem tomar como base o assistencialismo e sim, uma concepção de cuidar e educar integrados para um objetivo comum. Além disso, traz o brincar como um desses pilares que também norteia o trabalho com as crianças.

Subsidiando os documentos oficiais já publicados e servindo como base curricular temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) que têm como finalidade direcionar as propostas pedagógicas para a educação infantil, aprimorando e definindo melhor como se deve realizar o trabalho com as crianças da creche reconhecendo-as como pessoas de direitos.

Tal documento, define a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam

e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

As diretrizes, traz a indissociabilidade do educar e cuidar como pressupostos para o trabalho nas três etapas e modalidades da Educação Básica, buscando recuperar, para a função social da Educação Básica, a sua centralidade, que é o estudante.

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2010, p.17).

Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões. (BRASIL, 2010).

Assim a educação infantil vem ganhando espaços não só nas políticas públicas brasileiras, mas nas discussões do meio acadêmico que visam o melhoramento e a compreensão da necessidade de cuidar, educar as crianças em um espaço e com ações que favoreça o pleno desenvolvimento social e escolar. Estas ações devem estar fortalecidas e sustentadas pelos pilares educar, cuidar e brincar, conforme apontados no RCNEI (1998).

2.2 CONCEPÇÕES DO EDUCAR

O conceito de educar na creche perpassou por várias modificações apesar de o contexto da história de atendimento à infância ter se formado por ações de assistência voltadas para a manutenção de higienização, cuidados meramente ligados aos aspectos físicos e biológicos, não sendo vislumbrado durante muitos anos o ato de educar. No momento atual os documentos oficiais discutem isso como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento pleno das crianças. O RCNEI, define funções para a educação infantil como sendo:

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que

consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim, os meios utilizados devem ser permeados por uma prática educativa com os princípios notórios dos parâmetros de qualidade. Porém deve-se ter cuidado para que não se tenha um descompasso nas estratégias de aprendizagem. Logo, tendo como sentido os pilares da educação infantil que é pautado no conjunto que engloba na integra todos os aspectos interligados. Ou seja, compreendo que o cuidar, educar e brincar são concepções que não podem ser fragmentadas, ambas têm a sua importância na Educação Infantil. No que se refere a perspectiva proposta pelo Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) define que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Para que se tenha um olhar crítico em relação à “o educar” é pertinente que exista uma compreensão em sua totalidade, que se proponha um “educar” visando o desenvolvimento pleno da criança, possibilitando reflexões que faça com que ocorra a construção pessoal e do conhecimento, respeitando sempre as especificidades e potencialidades da criança.

Os docentes precisam, ao educar, estimular a curiosidade e a imaginação das crianças, partindo sempre de seus conhecimentos prévios, realizando pesquisas, e assim estimulando as crianças desde pequenas a experimentar e explorar as diversas vivencias. Ela que por si só sempre estão querendo saber o porquê disso, daquilo, realizando grandes descobertas. Neste contexto, Zabala (1998, p. 28) ressalta que “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs que não estão parcelados em compartimentos e estanques, em capacidades isoladas”.

Nas propostas pedagógicas para a primeira infância, se faz necessário conhecer quem são seus alunos, respeitar seus limites, desejos e anseios, e considerá-los como seres singulares envolvendo os diferentes saberes. É importante salientar que o professor deve estar atento e perceber envolvendo estratégias do “educar”, como observar os espaços que as crianças gostam; o que gostam de fazer, o que chama mais atenção e, assim, garantir um melhor desenvolvimento da sua prática educativa e um aproveitamento significativo para elas.

Porém é importante compreender essa criança e não querer escolarizá-la, pois é na creche que ela vai ter contato com um novo ambiente que deve proporcionar momentos de vivências significativas e múltiplas. Conforme Kramer (2009, p. 84):

No movimento de integração entre educar e cuidar as instituições de educação infantil têm como função acolher a criança. Destacando a importância de que o ponto de partida desse movimento seja a criança e não um ensino fundamental preexistente. Não se trata de educá-la no sentido de prepará-la para a escola.

O momento de entrada da criança na instituição deve proporcionar segurança neste novo contexto na qual ela está adentrando esse é um dos primeiros passos que devem ser compreendidos pelos profissionais que atuam na creche. Assim, educar nesta perspectiva é justamente proporcionar momentos significativos de experiências, nos aspectos do cuidar, nas brincadeiras. A criança necessita de cuidados e educação para que possa desenvolver em todos os seus aspectos cognitivo, físico, psicomotor, emocional.

Educar implica em preparar as situações, como organização do tempo e do espaço dando condições para que as crianças criem seus próprios conhecimentos por meio das interações com as pessoas o meio físico, social e cultural. Proporcionando a socialização e complementando as ações fornecidas pelas docentes, na busca pela formação das crianças conforme as suas necessidades e especificidades. De tal modo, estabelecendo laços de afetividade e reformulando significados pessoais e coletivos. De acordo com RCNEI:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 23).

Em muitas ocasiões persistem o pensamento de que não é possível educar as crianças em creche. É imprescindível ampliar o conceito de educar, porque conforme ocorra o ato ele pode ser educativo. O professor necessita compreender a criança como um ser dotado de potencialidades, como um sujeito capaz. Portanto, instigar a participação, ajuda a promover ações de autonomia, por isso, o cuidar e o educar exige que o docente reflita e construa conceitos que vão além do ato de educar.

Diante do contexto, o ato educativo se faz nas interações e práticas sociais que fornecem informações relacionados aos mais diversos contextos da sociedade, tendo contato

com as linguagens para a construção permanente do saber, compreendendo, sobretudo, que a formação da criança seja vista como um ato que não é pronto e pode ser inacabado, sempre sujeito a inovações, inconclusões, numa tentativa permanente de erros e acertos.

2.3 CONCEPÇÕES DO CUIDAR

“O cuidar” e “o educar” devem ser indissociáveis, pois ambos se tornam mais expressivos se forem realizados de modo que se complementem. “O Cuidar” de acordo com o RCNEI (1998),

[...] é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, p.25).

“O cuidar” é essencial para a formação da criança enquanto um ser em desenvolvimento contínuo e deve ser aliado ao processo educativo, ou seja, “o educar” cuidando para que assim, as ações que promovam afetividade, sensibilidade, autonomia sejam construídas.

Neste sentido, estimular a identidade e autonomia das crianças é fundamental, e isso é demonstrado, na medida em que o professor compreende que o trabalho realizado com as crianças não se limita apenas ao cuidado. Elas estão em desenvolvimento e precisam ser vistas como autores de seus conhecimentos. Para tanto, se faz necessário uma articulação voltada para o desenvolvimento da autonomia e da formação da identidade.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p. 24).

Com pequenos gestos podemos cuidar/educando, um demonstrativo bem simples é na ocasião de levar a criança para o banheiro explicar o porquê do uso do vaso sanitário, passar confiança para que percebam, sintam e compreendam os primeiros indicativos biológicos do seu corpo. Assim, notando o momento em que sua bexiga está cheia e quando as fezes irão

querer sair. Deste modo, tendo privacidade nesta ocasião de construção da sua individualidade pessoal.

Em outras ocasiões como a hora da alimentação muitos conceitos vão começando a serem construídos, como o gostar de determinados alimentos e outros não. Utilizar os talheres, sentar na cadeira. E na medida pelo qual esses momentos são expressados as crianças estarão articulando e aprendendo conforme o professor vai explicando todos os procedimentos que está realizando. Logo, “Todas as atividades ligadas á proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim “cuidar”, todas fazendo parte integrante do que chamamos de “educar”. (CAMPOS, 1994, p. 35).

Conforme vai cuidando dos diversos aspectos da criança o físico, emocional, social, o docente estabelece vínculos de confiança com a criança deixando ela mais segura e confortável no ambiente em que se encontra. Normalmente sempre vai ocorrer um envolvimento maior com algumas das professoras e esse é um dos principais elementos que estará contribuindo para promover o educar/cuidando das capacidades infantis mais eminentes formulando o bem-estar comum entre os colegas. Compreendendo que não vivem sozinhos construindo relações interpessoais de relações por meio de estabelecimentos de vínculos. Pois “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (BRASIL, 1998, p. 25)

O cuidar exige dedicação, atenção, sensibilidade para compreender os indicativos das crianças por intermédio de um choro, um gesto, uma ação que podem se manifestar por diversas formas de expressão. É por isso que o profissional tem que ter comprometimento e assumir as suas responsabilidades se prontificando com o outro sendo entendedor das necessidades da criança e ajudá-la. Portanto,

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específico”. (BRASIL,1998, p. 24).

Assim, quem cuida e quem é cuidado estabelecem um vínculo afetivo de respeito com o outro e consigo mesmo, adquirindo confiança e promovendo o bem estar com o processo interativo da relação professor- aluno.

É importante salientar que o cuidado deve ir além dos aspectos físicos com o corpo e as instituições as creches devem ter ciência e compreender a criança pelos contextos e

especificidades: “Contemplar o cuidado na esfera da instituição de educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante a educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”. (BRASIL, 1998, p. 24).

Para ampliar esse conceito na perspectiva do cuidar é preciso entender que a criança é um sujeito histórico e de direitos. Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998)

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Então o ato de cuidar, valoriza, desenvolve é parte integrante de todo o processo educativo tendo em foco a criança como ser cheio de possibilidades, que produz cultura. Partindo do pressuposto de que cuidar está sendo guiado pelas necessidades da criança. Diante do exposto, é nítida a perspectiva de que o cuidar não está mais restrito a necessidades higiênicas como era expressado nas décadas anteriores, muitos pressupostos foram superados. No entanto, muitas outras conjecturas precisam ser também superadas, principalmente, os que se referem as práticas educativas que ainda persistem nos dias atuais.

Fatores que propiciam certos modos de pensar tal como a concepção de que por questões exigida pelo mercado de trabalho a escola fica resumida apenas a educação infantil sendo um espaço simplesmente de cuidado. Percepção que devem ser repensada e esclarecida, já que a educação infantil está interligada ao ato de educar, cuidar e brincar. Sendo o cuidar não somente no aspecto de higiene pessoal, mas valorizar e ajudar a criança no desenvolvimento de suas capacidades.

Cuidar dessa forma significa, sobretudo, uma ação de mediação com o outro o eu e o meio é uma maneira de vivenciar e sentir. A criança sendo um ser social implica dizer que o seu desenvolvimento se estabelece por intermédio das interações mediáticas com os objetos, as pessoas, professoras, colegas e a família.

2.4 CONCEPÇÕES DE BRINCAR

Para podermos compreender o que é o brincar antes é preciso compreender o que é infância ou os significados da infância. Para resignificar o entendimento de infância é preciso compreender que não existe, somente uma infância, mas sim infâncias, pois, a experiência da infância é vivida de diferentes formas e podem variar de acordo com os contextos históricos, conforme Kramer;

A ideia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passava a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada, preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 1982, p.19).

Por conseguinte, não existe apenas um tipo de infância, cada indivíduo teve e tem a sua infância, que pode ser vivenciada de diferentes maneiras. Em suma, podemos perceber que conforme for estabelecida a concepção, isso vai ser retratado na prática.

Nesse sentido, a concepção de infância, criança e como ocorre o seu desenvolvimento vem sofrendo modificações. Diferentes áreas de conhecimento discutem e estabelecem significados, contribuindo para a resignificação deste conceito.

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (FELIPE, 2001, p.27).

Deste modo, o sujeito é eminentemente um ser social, cultural e histórico. Neste sentido, é pertinente que o docente na sua prática educativa reconhecendo a criança nas suas especificidades produza um ambiente que seja mediador da aprendizagem, para que ocorra o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. Então, a educação infantil deve ser um espaço no qual a criança possa se desenvolver por intermédio de interações com os sujeitos, com a brincadeira por meio de atividades e aprendizagens diversificadas.

O brincar é um componente singular que deve fazer parte das práticas educativas, sendo este um instrumento que promove uma aprendizagem significativa, pertencente ao universo infantil. Neste sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil explicita que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. (BRASIL, 1998, p. 27).

Podemos compreender que através do brincar a criança desenvolve a imaginação e o raciocínio lógico, além de ampliar a socialização e a interação entre as crianças. Para que isso aconteça é interessante a organização de um espaço que promova a interação, exploração, que tenha brinquedos variados e que possibilite relações e transições entre o real e o imaginário.

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

Ao brincar as crianças desenvolvem capacidades importantes por meio da imitação da realidade, que exige atenção e memória, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e papéis sociais. “O brincar” potencializa o aprendizado, já que assim aprende a conhecer, a fazer, conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando o avanço na forma de falar, de expressar o pensamento, da concentração e da atenção.

A brincadeira deve estar na creche para que as crianças possam se expressar por intermédio da ludicidade, considerando, as diferentes brincadeiras, e também as diversas linguagens como música, a arte, e a dança. Realizando este trabalho com as diferentes linguagens os profissionais poderão perceber a importância das brincadeiras de seus alunos, compreendendo que é preciso darem atenção a estas crianças que precisam entender o mundo em que elas vivem. Para retificar a ideia anterior, o RCNEI, assim nos diz:

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

Quando a criança brinca provavelmente crescerá vivenciando uma infância alegre e de muitas descobertas, ao realizar brincadeira, a criança se torna um ser criativo, estimula a curiosidade e poderá ensiná-la coisas e resolver situações que fazem parte da vida real.

Penso que um dos grandes desafios do docente nesta área é combater a visão assistencialista que ainda persiste, até mesmo a ideia de que o professor da Educação Infantil não faz nada, só brinca com as crianças e cuida. Em consequência, temos necessidade de profissionais competentes que trabalhem numa perspectiva global, nos aspectos social, cognitivo e motor nas suas práticas educativas para o desenvolvimento pleno da criança

Assim quando os profissionais proporcionam momentos de interações e brincadeiras estará identificando a concepção de criança, pois tem um tempo para a brincadeira, que é uma condição essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Com isso “A brincadeira consiste em uma atividade de simulação que reforça o significado da vida cotidiana, enquanto processo assimilativo participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem” (KISHIMOTO, 1996, p. 32).

Nas brincadeiras, podem ser utilizados brinquedos que “supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. KISHIMOTO (1996, p. 18) A criança, neste caso, poderá utilizar o brinquedo de diversas maneiras, no entanto, o professor pode ensinar como se brinca com determinados brinquedos, porque quando ela brinca os objetos e espaços significam outra coisa fato que contribui para interiorizar determinados valores e preceitos da sociedade.

Assim, o brinquedo é um instrumento do brincar infantil. Além disso, os espaços/tempo de brincar, e que tipos de brinquedos e materiais devem estar organizados e disponíveis ao alcance das crianças.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar;[...] (BRASIL, 1998, p. 28).

É interessante que tenha os espaços organizados na sala para as crianças, tais como: o faz de conta que pode ter estantes com fantasias, bonecas, carinho, frutas, fogão, mesa, cadeira em miniatura, bolsas, colares, sapatos, ursos. No parque podem disponibilizar alguns brinquedos como gangorra, baldes, panelas, copos, escorrego, cavalinho de brinquedo do tamanho das crianças, casa de madeira.

As brincadeiras podem ocorrer de maneira espontânea e direcionada, já que alguns momentos nestes espaços da creche as professoras podem brincar com as crianças fazendo bolinho de faz de conta entre outras. Como também as crianças devem brincar com os colegas fortalecendo a socialização entre o grupo e com outras crianças maiores e menores que brincam no mesmo parque compartilhando experiências e brincadeiras. Dependendo como for o brinquedo ele pode despertar interesse infantil, fazendo com que a criança tenha atenção e concentração. O brincar é uma ótima oportunidade para a criança aprender e se divertir simultaneamente.

É justamente neste momento que o professor deve oferecer à criança ações entrelaçadas entre o cuidar e o educar e brincar, a medida que posso ensinar brincando, cuidar brincando, educar cuidando e vice-versa.

Fica evidenciado, através deste capítulo a importância que do educador infantil ter como pilares de sua prática pedagógica o cuidar, o educar e o brincar. Vários teóricos comprovaram através de pesquisas e estudo que estes são fatores fundamentais ao processo cognitivo das crianças pequenas e que ajudam a potencializar saberes e a desenvolver habilidades.

Estes pilares ao mesmo tempo em que se mostram como distintos na prática pedagógica também se caracterizam de forma interdependente como ferramenta indispensável para o cenário que se instala a favor do desenvolvimento infantil. Assim, estes três pilares fazem com que de fato a prática seja compromissada com este desenvolvimento e progresso da criança pequena.

3 ELOS ENTRE O EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES, AUXILIARES DE CRECHE E BOLSISTA DO BERÇÁRIO E AS RELAÇÕES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Nesse capítulo apresentamos a análise dos dados obtidos, estabelecendo os elos que aparecem nas concepções das professoras, auxiliares de creche e bolsista da turma de Berçário pesquisada, fazendo uma ponte com as práticas observadas e discussões teóricas.

3.1 ANÁLISES DOS DADOS

A Construção dos dados foi realizada a partir de uma entrevista estruturada, com uma sequência fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos as entrevistadas (APÊNDICE D). As perguntas foram realizadas com as professoras, auxiliares de creche e bolsista, sendo no total 8 sujeitos entrevistados.

Os encontros para a realização das entrevistas foram na própria escola, sendo organizados os momentos de acordo com a disponibilidade de cada sujeito. Todas as respostas obtidas foram gravadas com a autorização dos sujeitos da pesquisa. Além disso, ocorreu observações sistemáticas na sala de aula do berçário, para tecermos as relações entre as concepções e práticas.

Se estabeleceu 08 questões para a análise dos conteúdos (1) idade; 2) formação; 3) tempo de atuação na educação infantil; 4) tempo de atuação em turmas de berçário; 5) o educar na educação infantil 6); o cuidar na Educação Infantil;7) o brincar na Educação Infantil; 8) situações da prática educativa em que o educar, cuidar e brincar se relacionam. As questões.1,2,3 e 4 foram utilizadas para fazer a caracterização desses sujeitos, as demais utilizadas para análise nesse capítulo.

Para a organização dos dados e análise dos conteúdos das entrevistas, foi organizado as falas dos sujeitos por eixos de acordo com as respostas que foram mais expressivas, com o propósito de explicitar com objetividade as percepções dos conteúdos apresentados pelos sujeitos que participaram da pesquisa.

A sistematização foi realizada por quatro eixos, o educar, brincar cuidar, e prática educativa relacionadas aos pilares, tomando como base as palavras que mais representavam as concepções e pela significação para o objetivo da pesquisa, expressões e retornos dados por estes sujeitos, nos quais será possível uma articulação para compreensão dos termos cuidar, educar, brincar a partir da percepção apresentada, presentes nos discursos das professoras,

auxiliares de creche e bolsista. Em seguida, será relacionada com as observações realizadas na sala de aula.

Utilizaremos a denominação Professora (A), Professora (B), Professora (C), Professora (D), Auxiliar (A) Auxiliar (B) Auxiliar (C) Bolsista (A) para a descrição das falas.

Tabela 3 - Concepção de educar para as professoras, auxiliares e bolsista.

Professoras	Auxiliares e bolsista
EIXO: EDUCAR	EIXO: EDUCAR
Formar/sistematizar	Cuidar/educar/brincar
Ações intencionais	Atividade lúdicas/ Ensinar regra
Cuidar/educar	

Fonte: dados retirados da entrevista, 2016.

Constata-se na tabela nº 3 que para as professoras, educar, significa formar, sistematizar; ações intencionais; cuidar/educar. Pode perceber através das expressões abaixo que educar para elas significa:

“O educar, não só na educação infantil, implica em **formação**, é um processo que acontece desde o nascimento. Agora numa instituição de educação infantil esse processo ele vai se dá de forma sistemática, **intencional**. Claro que o sujeito na instituição de educação infantil é a criança que vai aprender, se formar nas situações que são planejadas e **sistematizadas**. Mas é um lugar pensado na **intencionalidade pedagógica**. Então desde o berçário a gente pensa nesta educação como formação e desde a hora que se acolhe até a hora de ir embora é pensando nesta **sistematização**”. (PROFESSORA A.). (Grifos nossos)

“Educar na educação infantil é proporcionar **ações intencionais**, onde você possa promover a compreensão e interações com objetos. Pra que você possa a partir do concreto relacionar as práticas com as vivências dos bebês.” (PROFESSORA B.) (Grifos nossos)

“O educar na educação infantil está atrelado a questão do desenvolvimento da criança. Essa etapa de ensino é responsável pela formação da criança em diante. O educar está atrelado à **formação social e dos valores da criança**”. (PROFESSORA C.) (Grifos nossos)

“Ao longo dos anos vem mudando essa concepção desse ensino. O que seria esse ensino na educação infantil? Seria **além do cuidar ele está relacionado ao educar**. Então são dois binômios que um não existe sem o outro” (PROFESSORA D) (Grifos nossos)

Nas falas das professoras é perceptível que elas percebem o educar, como um aspecto abrangente que necessita de uma organização, ou sistematização das ações desenvolvidas. Isso já vai de encontro ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Essa formação implica nas questões sociais, pois não se pode separar os contextos das sistematizações pedagógicas. Conforme Menegolla

[...] planejar é uma existência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer, e como o homem pensa "o que fazer" o planejamento se justifica por si mesmo". A sua necessidade e a sua própria evidência e justificativa. (MENEGOLLA, 2004, p17).

Por isso, é de fundamental importância que ocorra o planejamento na conjuntura da educação infantil. Precisa ser realizado de modo democrático, não deve ser rígido, ou imposto com fins mas necessita ser desenvolvido com sua ação pensada para as especificidades das crianças como aponta o RCNEI (1998).

No entanto, é preciso ter cautela quando se fala em desenvolver ações sempre intencionais, para que não se tenha a contradição de um educar diferenciado para a educação infantil. No sentido, de querer moldar ou padronizar as intenções educativas. Caso que não deve ser feito, pois as crianças pequenas não podem ser entendidas como um ser que aprende somente nas situações planejadas. Assim, como todo ser humano elas aprendem também em todas as situações vivenciadas, planejadas ou não.

A Professora (D), se remete ao contexto histórico para afirmar as suas proposições que o educar e o cuidar são indissociáveis, “que um não existe sem o outro”. Logo, apresentando que compreende os elos existentes entre os dois pilares. Fator que vai influenciar diretamente na sua prática. As professoras, A, B e C. focalizaram as suas falas mais dentro das situações que contemplam o educar na sua estrutura organizacional.

Para reafirmar este aspecto foi realizado a observação das atividades realizadas por cada sujeito. Professora (A), no dia da observação na sua prática realizou uma atividade de colagem individual. Inicialmente ela explicou a tenda do circo, o que era o circo. Os elementos do palhaço, em seguida foram para as mesas e a professora explicou a atividade que era para colar a bolinha no nariz, na mão, na roupa do palhaço. Neste sentido, deu para perceber que a atividade tinha objetivos específicos para as crianças pequenas respeitando as suas limitações. Confirmando assim a proposição da concepção do educar como uma intencionalidade previamente planejada.

A professora (B), realizou a montagem da tenda do circo, conversou com as crianças sobre de que cor eram os panos que iriam ser colocados na tenda. Pediu para as crianças se esconderem debaixo dos panos. Brincando de esconde-esconde trabalhando a questão de baixo e cima, dentro e fora de maneira lúdica. Ao irem para a sala de multimídia pede para que todas as crianças peguem nas mãos e foram cantando a música do trem.

Na sala de multimídia passou três vídeos. Um que falava dos elementos do circo, outro da música da bailarina que discorria sobre os movimentos e a música da xuxa “o circo já chegou”. Ao final, contou a história de Chapeuzinho Vermelho. E todos fizeram uma roda sentados no tapete debaixo da tenda que ela tinha construído. Também foram realizados momentos na sala que a professora se fantasiou de palhaço, perguntou que cor era o nariz, cantaram e dançaram várias músicas.

A prática da professora demonstra que a concepção de educar que foi citada “partir do concreto e das relações com as vivências” se contempla plenamente nestas atividades realizadas. Se utilizou do concreto, para depois irem para uma vivência que foi tida como uma brincadeira. Pois na multimídia as crianças, pularam, dançaram, vivenciando diferentes possibilidades de movimentos e expressões corporais no espaço.

A professora (C), pintou o rosto das crianças de palhaço, e foram para o espelho fazer o reconhecimento. Fez florzinha, coração nas mãos com caneta colorida. Realizou malabarismos com as bolas cantando a música do palhaço. Todas as crianças pegam um tapetinho e sentam em uma roda. A professora apresenta a estrutura do circo e cantam a música da barata, do palhaço, do camaleão, do circo, a canoa, a árvore, da mãozinha utilizando as partes do corpo. Cantam as músicas de maneira rápida e devagar gesticulando. Ao final, ela pede que todos guardem os tapetes. Contou a história dos vários tipos de gato. Como o livro era sensorial as crianças puderam sentir o pêlo. Mostrou as partes do gato, nariz, orelhas, boca, patas. Depois, contou outra história que tinham vários animais imitando o som de cada um.

Desta forma, nota-se que a concepção do educar se faz presente, na perspectiva lúdica, trabalhando os conceitos e propriedades próprias das crianças como o reconhecimento de si e do outro. A Professora (D), não estava nos dias que foram realizadas as observações por questão de saúde.

As auxiliares de creche mostraram compreender os pilares da educação, nos seus discursos, excerto (B):

“Educar é uma atividade que abrange o cuidar e o educar através de atividades lúdicas”. (AUXILIAR A) (Grifos nossos)

“Educar é ensinar. Ensinar **as regras sociais** de acordo com a o grau de maturidade deles”. (AUXILIAR B). (Grifos nossos)

“Bem o educar na educação infantil **eu compreendo como o brincar**. Assim eu acho que em todas as fases na educação infantil o brincar na aprendizagem é uma forma de educar”. (AUXILIAR C). (Grifos nossos)

“É seguindo os três pilares da educação cuidar, educar e brincar. Motivando as crianças a descobrir, a desenvolver o sensório-motor, a fala a desenvolver-se em conjunto com os outros. É ajudando, percebendo que existe outro ser que também brinca, que também conhece e reconhece o ambiente.” (BOLSISTA A) (Grifos nossos)

Percebe-se nas expressões dos auxiliares e bolsista que a concepções para educar apresentam distinções, visto que, a auxiliar (A) compreende o educar nas três perspectivas, como bem citou. Demonstrando que apesar de não ter uma formação pedagógica compreende os pilares como parte do processo educativo. A auxiliar (c) compreende o educar como maneiras de brincar, logo atribui a brincadeira como um dos eixos que faz parte do processo educativo das crianças. A bolsista (A) é guiada pelos pelas concepções e entente o educar em coerência conforme RCNEI (1998).

Já a auxiliar (B), entende o educar como ensinar as regras, prevalecendo o sentido de educação em que só o adulto é que tem o conhecimento que as crianças precisam aprender. Demonstrando assim, a falta de um aprofundamento sobre as teorias da infância que subsidiam o seu trabalho. Contudo, esse entendimento sobre o educar é comum, porque esse profissional não tem a formação específica para trabalhar com as crianças pequenas. Ensinar regras faz parte do propósito educativo, para que as crianças aprendam a conviver melhor na sociedade. Entretanto o educar crianças pequenas não pode ser compreendido somente como ensinar regras. Pois acaba por descaracterizar as singularidades das crianças.

Nas suas práticas fica bem claro as funções que estão sendo estabelecida por eles. Foi notado que na sala a auxiliar (A), no momento da observação não participou da roda com as crianças estava fazendo as trocas das fraldas e depois ficou preenchendo as agendas. A auxiliar (B), não estava presente no dia da observação. A auxiliar (C), não participou dos momentos das atividades, porque estava organizando as roupas das crianças e dando banho. A bolsista participou da roda cantando músicas com as crianças e das atividades que estavam sendo propostas.

Diante das falas e dos relatos das observações, o educar de modo geral é entendido pelos sujeitos da pesquisa, com algumas exceções, como relações que se organizam de maneira sistemática por intermédio de atividades lúdicas, brincadeiras. Os auxiliares pela a descrição da observação ocorre a não participação em atividades direcionadas da rotina. Neste sentido, mostra-se uma divisão de tarefas entre a equipe, cabendo as professoras as atividades pedagógicas e aos auxiliares atividades ligadas à higiene. De tal modo todos precisam ter consciência que cada ação é constituída de uma aprendizagem. Para Barbosa:

[...] a educação infantil e constituídas de relações educativas entre crianças-crianças-adultos, pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares.[...] em estruturas não formais de educação estratégias didáticas são utilizadas, podendo os conceitos didáticos mais convencionais serem ressignificados e contextualizados e novos conceitos serem criados de acordo com as especificidades do espaço pedagógico.(BARBOSA, 2006, p.25).

O educar se torna possível por intermédio de práticas que favoreçam o desenvolvimento pleno dos bebês e criança pequenas. O educar é promover o bem-estar, motivando as crianças para que desenvolvam as suas potencialidades, é produzir conhecimentos inovador, preparando desde a educação infantil os bebês e crianças pequenas para serem cidadãos, livres e conscientes, reflexivos e atuantes na sociedade por intermédio das ações que preponderam as bases culturais estabelecendo as relações interacionais e espontâneas.

Neste enfoque, o educar está presente o tempo todo, em todas as atitudes, ações. Não se restringe apenas com relação aos conteúdos escolares, projetos, temas de pesquisa, mas o educar é algo que transcende tudo isso. O como se relacionar, comportar-se no grupo, cuidar dos seus materiais e da escola, cuidar do próprio corpo, é a construção da própria identidade e autonomia das crianças

Tabela 4 - Concepção de cuidar para as professoras, auxiliares e bolsista

Professoras	Auxiliares e bolsista
EIXO: CUIDAR	EIXO: CUIDAR
Ato educativo imbricado com o educar	Bem estar/higiene/limpeza/alimentação
Atrelado/associado ao educar	Forma de educar
	Cuidar de si e do outro.

Fonte: dados retirados da entrevista, 2016.

Observa-se na tabela nº 4 que a concepção de cuidar significa para as professoras **o educar**, configurando assim estas subcategorias como prioridade enquanto que para as auxiliares a concepção de cuidar representa **bem-estar, higiene e educar**. Desta forma, elas expressam que:

“Parece um chavão quando a gente diz assim a educação infantil é educar e cuidar. Quando eu digo que elas são inter-relacionadas é porque eu não tenho como separar. Eu não posso dizer a você que essa hora é de cuidar e essa hora é de educar porque todo **ato de cuidado é um ato educativo**”. (PROFESSORA A). (Grifos nossos)

“O cuidar na educação infantil está **imbricado com o educar**. Até porque nas práticas da educação infantil por eles não terem autonomia com muitas coisas, como a questão da fala, da locomoção, necessitam de cuidados.” (PROFESSORA B). (Grifos nossos)

“O cuidar é um momento em que a gente pensa que é só o cuidar, que é só limpar a criança que é só dá o banho, mais não é isso **o cuidar está atrelado ao educar** são duas concepções que as pessoas acham que são separadas, mais elas estão atreladas.” (PROFESSORA C). (Grifos nossos)

“O cuidar está associado ao educar. E esse cuidar o professor ele tem que está muito preparado com a forma de trabalhar com essas crianças dessa faixa etária.” (PROFESSORA D).

As professoras priorizam o cuidar com uma atenção voltada para o ato educativo das crianças, revelando um sentido educativo em todas as suas ações. Compreendendo a criança enquanto sujeito central do processo, em que o cuidar está relacionado ao educar. Deste modo, é possível perceber o entrelaçamento das concepções.

O proteger, dar atenção, alimentar, limpar, trocar fraldas, explicar, abraçar, dar carinho, tudo isso e muito mais deve ser entendido com atos educativos e de cuidados. Logo, podemos incluir que o cuidar se une ao educar. Por esse motivo, todas as formas de cuidar, como o cuidado físico, emocional, cognitivo, social, cultural é o próprio educar. Por conseguinte, o cuidar é uma necessidade imediata da criança, é um processo dinâmico. E nessas conjunturas que o professor precisa ter o olhar atendo e por ter um conhecimento sobre estas relações é que vai saber lidar com situações inesperadas que podem emergir nos momentos de cuidados e educação.

Observando a prática na sala a professora (A), quanto ao cuidado e educar especificamente ligado ao ato do banho e troca de fraldas a referida professora não participou. Isto não significa que ela não participe em nenhum momento. No entanto, excepcionalmente

no dia da observação estava desenvolvendo outras atividades na sala, como o preenchimento das agendas e desenvolvendo brincadeiras com as crianças. No momento do lanche ela realizou a ação de ajudar as crianças que ainda tinham dificuldade de comer utilizando os talheres, explicando coisas relacionadas a comida. Assim, demonstrando ter conhecimento desse ato de cuidar e também de educar nesse momento.

A professora (B), ao acordarem no horário da tarde as crianças, lancharam, a professora oferecia os biscoitos, o suco dialogando com elas, respeitando o tempo de cada uma de sono. Realizou o banho. Ela deu banho nas crianças, explicando o que estava fazendo. Perguntando cadê o pé, a mão. Vamos colocar a roupa, pentear o cabelo. Passar shampoo, sabonete. A professora (C) na sua prática pede que as crianças sentem nas cadeiras explicando de que é o suco, que é gostoso, que é um lanche especial cachorro quente. Pede para as crianças lavarem as mãos e beberem a água ao voltarem do parque explicando que é importante. Não foi possível fazer a observação da professora (D). Com essas atitudes elas mostraram as relações do educar cuidando.

Já as auxiliares e bolsista explicitaram que o cuidar é:

“Bem, acredito que o cuidar esteja em **você assegurar o bem estar** daquela criança no ambiente em que ela se encontra. Esse bem estar vai desde a sua segurança a sua limpeza. Estando sempre atenta para que suas necessidades físicas e também emocionais sejam sempre atendidas aqui neste espaço.”. (AUXILIAR A) (Grifos nossos)

“Acho que está relacionado principalmente a **questão da higiene, da limpeza e da alimentação e sono** de qualidade.” (AUXILIAR B) (Grifos nossos)

“O cuidar na educação infantil? Eu acho que **o cuidar deve ser também uma forma de educar.**” (AUXILIAR C) (Grifos nossos)

“Cuidar é ir além da higiene, mas **ensinando a cuidar de si cuidar do outro**”. (BOLSISTA A) (Grifos nossos)

Percebemos que a auxiliar (A e B), priorizam o cuidar como uma atenção voltada para o atendimento das necessidades básicas das crianças, revelando um sentido mais organizacional e funcional do que educativo. Todavia, se estabelece uma preocupação de promover o bem-estar por intermédio dos cuidados, se estabelecendo um sentimento de afeto. Assim, podem estar expressando o que tem internalizada sobre as suas funções, não ocorrendo uma noção clara das ações que estão desenvolvendo.

A auxiliar (C) e a bolsista (A) compreendem o cuidar como um ato de educar, e ainda expressa a ideia que a criança aprende cuidando de si mesmo e dos outros nas relações de interações. Nas observações a auxiliar (A), no momento do banho, ela conversa com as crianças explicando o que está fazendo, “estou passando sabonete, shampoo”, ajuda as crianças na hora do lanche, dizendo que é gostoso, escova os dentes das crianças, pedindo para escovar num lado, no outro, lavar com a água e botar para fora. Organizou as roupas para o momento do banho e os colchões para a hora do sono. Coloca as crianças para dormir no colchão, cantando, alisando o cabelo e fazendo massagem, sendo um momento de cuidado e carinho. A auxiliar (B) não estava no dia da visita a sala de aula.

A auxiliar (C) canta para as crianças, enquanto realiza a troca de fralda, conversando o tempo todo, perguntando cadê o pé, a mão. No banho, coloca um balde e dentro dele colocou uma boneca, falando que era para a criança dá banho no bebê, e cantando músicas. Ajuda as crianças na hora do lanche, pedindo que provem para sentirem o sabor. Auxilia as crianças na escovação dos dentes e coloca para dormir em uma cadeira de balanço cantando músicas uma por vez.

A bolsista (A) no momento banho, juntamente com outra auxiliar, levaram três crianças para o banho que interagiram brincando com as bonecas e os baldinhos no chuveiro. Ao realizar a troca conversa sobre a família da criança, pergunta o nome do pai da mãe. Preencheu a agenda. Ajudou na escovação dos dentes das crianças conversando o tempo todo explicando porque é importante escovar os dentes. Arrumava as roupas para fazer a troca no momento do banho.

Nas ações expressas é compreensível, que por mais que não seja intencional elas estabelecem os cuidados tendo atitudes educativas, mesmo que não entendam estas relações de maneira concreta, como foi citado anteriormente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, cita o cuidar como:

A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto (BRASIL, 2013, p.89).

Diante das falas expressas e as observações das professoras e auxiliares, percebemos que o envolvimento das atividades relacionadas as questões de higiene, fica mais direcionada para as auxiliares e bolsista. Contudo, nas atividades realizadas por ambas contemplam o requisito autonomia, já que elas auxiliam as crianças, deixando-as livres para explorarem os momentos de escovação dos dentes, no banho, favorecendo momentos de intimidade e afetividades entres os sujeitos da pesquisa e as crianças.

Tabela 5 - Concepção de brincar para as professoras, auxiliares e bolsista.

Professoras	Auxiliares e bolsista
EIXO: BRINCAR	EIXO: BRINCAR
Lúdico/sensibilidade	Ferramenta/possibilidades
Construir /conhecimentos/ aprendizagens	Aprendizagem/aprender

Fonte: dados retirados da entrevista, 2016

Observa-se na tabela nº 4 que a concepção de brincar significa para as professoras **lúdico, construir conhecimentos**, configurando assim estas subcategorias como prioridade enquanto que para as auxiliares a concepção de cuidar representa **ferramenta, possibilidades/aprendizagem /aprender**. Assim elas expressam que:

“Eu entendo que brincar é uma atividade **lúdica.**” (PROFESSORA A) (Grifos nossos)

“O brincar na educação infantil é você **ter a sensibilidade** de perceber que a criança brinca em todas as circunstâncias.” (PROFESSORA B)

“O brincar é o momento mais importante que a criança tem para **construir o conhecimento.**” (PROFESSORA C) (Grifos nossos)

“Está tudo interligado uma coisa na outra. Então a gente não vê uma criança numa escola de educação infantil sem o brincar. É muito importante e um momento que a gente tem que respeitar. No **brincar a criança está criando e recriando situações de aprendizagens** e conhecimento.” (PROFESSORA D) (Grifos nossos)

O brincar para as professoras é entendido como uma atividade lúdica, percebendo como parte integrante da infância do ser criança. São nessas ações espontâneas ou direcionadas que ocorre o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, estimulando as suas potencialidades, a partir da interação entre pares e objetos de conhecimento.

A professora (A) desenvolveu na sala brincadeiras relacionadas ao circo, tema que estavam estudando. Na ocasião, fizeram malabarismo e conheceram elementos do palhaço como a cabeça, os cabelos coloridos, o nariz e a roupa colorida. Assim, vivenciaram momentos de brincadeira dirigida bem como brincaram livremente pela sala com esses elementos.

A professora (B) levou as crianças para o parque, onde brincaram de motoca, de fazer bolinho com os baldes e cantar parabéns. No balanço a educadora balançava explicando que o mesmo ia para frente e para trás, assim como explorou as cores do balanço. Ao final desse momento no parque ela cantou uma música e pediu que as crianças tirassem a areia de cada uma das partes dos seus corpos. Sendo um momento lúdico e de aprendizagem.

A professora (C) concretiza ações do brincar, na medida em que recebe as crianças no parque, e realiza brincadeiras (tá pronto senhor lobo, bolinho de areia...) que estimulam a interação das crianças, seja com seus pares, seja com os diferentes brinquedos.

Na sala, a professora ajuda as crianças a explorar o ambiente, os brinquedos diversos, bem como as orienta a brincar livremente no faz de conta e a organizar a sala ao final da brincadeira.

Segundo Kishimoto (1996, p. 32) “O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade [...] definidas pela estrutura do próprio objeto e suas regras”. O autor ressalta que é de suma importância que se tenha várias opções de brinquedos dentro da sala de aula para que possa ocorrer essa interação entre a criança e o objeto.

As auxiliares e bolsista destacam que o brincar é:

“[...] **uma das ferramentas** mais importantes para que a gente possa desenvolver todas as capacidades cognitivas da criança.” (AUXILIAR A) (Grifos nossos)

“Oportuniza às crianças vivenciarem diversas **possibilidades** de criar as próprias realidades, ao utilizar brinquedos industrializados ou confeccionados por elas”. (AUXILIAR B) (Grifos nossos)

“[...] **é uma aprendizagem.** É por meio da brincadeira que elas mais aprendem.” (AUXILIAR C) (Grifos nossos)

“**Brincar como sentido de aprender, descobrir, se divertir.**” (BOLSISTA A) (Grifos nossos)

Durante as observações a Auxiliar (A) ajudou as crianças a brincarem no parque, a descer no escorrego, e a utilizarem o balanço. A auxiliar (B) não estava no dia e já a Auxiliar (C) não participou dos momentos de brincadeiras. A bolsista participou interagindo com as crianças, brincando de fazer bolinho e ajuda-as no balanço. Assim, no geral, podemos afirmar que as auxiliares e bolsista compreendem que o brincar é algo que contribui para o aprendizado da criança em todos os sentidos. Ou seja, por mais que elas não participem efetivamente dos momentos de brincadeiras, possuem clareza da importância do brincar para os bebês e crianças pequenas.

Portanto, analisando as respostas e práticas de todos os sujeitos investigados sobre o brincar na educação infantil, a maioria apresentam concepções pautadas nos princípios e orientações do RCNEI (1998) e demais teóricos estudados, entendendo que o brincar deve ser uma atividade permanente na rotina da educação infantil, especialmente em turmas de berçário. Nas práticas observadas, o brincar esteve presente em vários momentos da rotina, sendo incorporadas aos conteúdos pedagógicos, respeitando a faixa etária das crianças e possibilitando interações.

Para Kishimoto (2008, p. 26) “O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si só a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais [...]”. É justamente, nestas interações como ambiente em que vive que as crianças se expressam e aprendem.

As crianças mostraram satisfação e interesse pelo que foi proposto, já que, a brincadeira torna os momentos da rotina mais agradável, em que pode ocorrer o interesse imediato da criança, por brinquedos, jogos de encaixe. Neste sentido, o brincar pode ser utilizado como um instrumento para a aprendizagem. Além de ser um direito visto que, faz parte das especificidades, sendo uma necessidade da criança.

[...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, [...]. (BRASIL, 1998, p. 13).

Nessa perspectiva, é por intermédio do brincar, que a criança se prepara para as situações que a vida estabelece. Assimilando o mundo ao seu redor ao seu modo de interpretar

e exteriorizar, aprendendo com as outras pessoas a conviver na sociedade, construindo a sua identidade pessoal.

Diante disso, é imprescindível que os educadores se responsabilizem e se comprometam com as ações do brincar, pois “o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, [...] (VYGOTSKI et al, 1999, p. 72).

Tabela 6 - Situações da prática educativa em que estas relações do educar, cuidar e brincar estão presentes.

Professoras	Auxiliares e bolsista
EIXO: PRÁTICA EDUCATIVA	EIXO: PRÁTICA EDUCATIVA
Hora do banho/Atividade – desenho	Hora do banho/alimentação
Parque/ roda/	

Fonte: dados retirados da entrevista, 2016

Ao solicitar aos sujeitos exemplos de suas práticas pedagógicas referenciando os três pilares da educação infantil, obtivemos as seguintes respostas:

“No banho há uma relação de cuidado e de higiene, há também uma relação de afeto que também é cuidado com essas crianças que precisam ser acolhida. Há uma situação educativa também, como eu dou esse banho estou molhando seu cabelo, passando shampoo ou é sabonete ou a água é fria ou a água é quente. E tem também a brincadeira que realiza com alguns brinquedos na água. Algumas pessoas associam o **ato de desenhar** com um momento de ensinar conteúdos escolares de práticas pedagógicas educativas, mas esse momento também envolve o cuidado porque a gente fica na altura da criança, a mesa é baixa, a cadeira é adequada ao tamanho das crianças. Para a criança esse é um momento de brincadeira de exploração desses materiais e, também, uma situação educativa que a criança aprende a deixar marcas com o giz de cera no papel. Então, tem brincadeira, cuidado e educação.” (**PROFESSORA A**). (Grifos nossos)

“**No banho**, dependendo do que você está trabalhando no projeto de pesquisa, por exemplo, atualmente a gente trabalha o tema “peixe”. As crianças utilizam objetos e brinquedos, o copo vira peixe que mergulha para cima e para baixo, joga água na cabeça de Maria para lavar o cabelo, joga água no braço, e assim trabalhamos também as partes do corpo.” (**PROFESSORA B**) (Grifos nossos)

“Quando estamos no parque, a criança brinca, suja a mão e diz: - Limpa! Limpa a minha mão! Ela está tendo cuidado com o corpo dela porque aprendeu que a mão não pode ficar suja. Ao mesmo tempo quando ela observa que a mão do colega está suja e pede: - Limpa a mão de João! Ela está cuidando do colega e ao mesmo tempo ela internalizou a ideia da importância de limpar as mãos. Então, eu acho o momento do parque, de lavar as mãos, da roda, entre outros, momentos de cuidar, de brincar e de educar. Em todos os momentos os três pilares estão atrelados, não tem como separar, uma coisa inclui a outra.” (**PROFESSORA C**) (Grifos nossos)

“**A sala** é um ambiente muito propício para isso, que estas **três coisas estão sempre interligadas**. Quando a gente recebe a criança, ao recebe-la está cuidando, expressando esse afeto, esse abraço, esse aconchego, dando a ela essa segurança nesse espaço que vai conviver com outras crianças. É um exemplo que eu tenho a citar com relação a esses três aspectos, o educar, o cuidar e o brincar é a roda. **Na roda**, é o momento de interação que a gente possa estar ali se abraçando, dando bom dia, conversando como foi o dia, o que que ele tem feito, como é que tá a mamãe e o papai, etc. Então, a gente está cuidando, também sabendo como é que eles estão, se estão bem de saúde, se eles estão bem de humor. Têm essa preocupação enquanto educadora, de saber como é que essa criança está é uma forma de você mostrar o cuidar. O educar é nas relações ali quando nós estamos cantando as músicas, por exemplo, quando estávamos trabalhando o Projeto “Frutas”, aí a gente vai cantar música de frutas e vai mostrando a imagem de uma fruta, ou muitas vezes só mostra a imagem e a criança vai e canta a música relacionada. É aquela imagem que está relacionada a fruta que é o objeto de pesquisa. Então, dessa forma, a gente está educando também e brincando porque esse momento é lúdico. É através da brincadeira que eles aprendem. Cantando, pulando, correndo, fazendo atividade, eles estão brincando e aprendendo. Estão aprendendo os limites, a respeitar o próximo, a cuidar do seu colega com carinho com respeito, a relação que faz do objeto de estudo com o brincar. E também temos outro momento que é o **do parque** a gente tem esse cuidado da criança não está se machucando e machucando seu colega. A professora nesse momento está o tempo todo mediando, ensinando porque eles estão aprendendo as diversas cores os diversos tipos de brinquedo que existem. Podemos estar fazendo relação com o brinquedo que trouxe de casa, se existe no parque brinquedo parecido, igual ou diferente com relação ao tamanho, a altura, a peso, a espessura, a textura, etc. Então, assim você pode trabalhar também essas formas e muitas outras coisas nessa brincadeira. Ele está brincando e aprendendo ao mesmo tempo. “ (**PROFESSORA D**) (Grifos nossos)

“No berçário esses pilares são bem presentes. No banho, ensinando a ter cuidado com o corpo. Na alimentação, como ainda não conseguem comer sozinhos, ajudamos a eles se alimentarem. Usando exatamente estratégias lúdicas pra educar.” (**AUXILIAR A**) (Grifos nossos)

“Acho que o momento do **banho** é muito importante. Assim, que eu tenho percebido que uma das coisas que a gente faz com mais frequência. Nesse momento, orientamos a criança como ela deve proceder com a higiene pessoal e a importância de fazê-la, utilizando brinquedos como peixinhos, bonecas(os).” (**AUXILIAR B**) (Grifos nossos)

“O banho é um cuidado da higiene e eles também estão brincando porque ali a gente canta, a gente tem uns momentos que eles brincam com os brinquedos e vão aprendendo partes do corpo. Isso daí está envolvendo a aprendizagem, a brincadeira e o cuidado. Por exemplo **na sala de aula** eu não vejo o cuidado, só como a questão de higiene. Eu acho que o cuidado também envolve o físico e o emocional. No momento da alimentação é um momento de cuidado e de aprendizado, porque eles estão comendo e vendo/nomeando o que estão comendo, estão aprendendo a colocar a colher na boca... Tudo isso, eu vejo que tem cuidado, tem aprendizagem e tem brincadeira porque a gente tá ali o tempo todo brincando.” (**AUXILIAR C**). (Grifos nossos)

“Os três estão sempre presentes, por exemplo: nos cuidados com o banho.” (**BOLSISTA A**) (Grifos nossos).

Pelos discursos de ambas os sujeitos, percebemos que o enfoque maior que se refere aos aspectos do educar, brincar e cuidar, foi mencionado nos momentos de banhos. Elas explicaram procurando especificar estes três elementos, relacionado com as ações que estavam realizando nos momentos de banho, roda, parque. Contudo, os sujeitos compreendem que existem estes aspectos que fazem parte da prática diária com as crianças pequenas. Algumas explicitando como se fosse processos que ocorressem de forma separada. Apenas as Professora (D e C), mencionaram os elementos como algo interligados, que não separa.

A maioria apontou o banho como uma prática onde as três concepções estão presentes, na realidade o tempo todo eu cuido, brinco e educo. Neste sentido, falta um maior entendimento em todos os sujeitos, pelo menos no que se remeta aos discursos.

Em todas essas as atividades que foram citadas estas três relações estão Inter-relacionadas o tempo inteiro. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013, p. 89),

Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e constroem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

O educar e cuidar está presente o tempo inteiro ao considerarmos as singularidades das crianças, pois o cuidado é uma necessidade básica para elas, que estão em um processo de construção, de formação enquanto ser humano com necessidades biologicamente

determinadas, de comer, fazer xixi, dormir. E as brincadeiras estão presentes em todos os momentos ao considerarmos como a linguagem própria do bebê e criança pequena, a via que se dão as relações e aprendizagens historicamente constituídas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações educativas na instituição de Educação Infantil devem ser perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar/brincar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprios das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado através do lúdico. Portanto, faz-se necessário uma organização do tempo e do espaço, bem como de um planejamento adequado, para que o cuidar, o educar e o brincar não se separem.

No decorrer do trabalho foram discutidas as concepções dos professores, auxiliares e bolsistas em relação aos pilares da educação, educar, cuidar e brincar. Elas compreendem que estes segmentos existem. Algumas os definem de maneira fragmentada, pois a caracterizam por cada atitude do fazer realizada com a criança. Foi possível perceber que as práticas realizadas pelos sujeitos, por mais que elas não tenham um esclarecimento unificador, são sim, pautadas nos preceitos do educar, cuidar e brincar, como pode ser comprovado pelos relatos das observações e entrevistas.

Refletir sobre a prática educativa e suas relações e implicações no âmbito do Berçário, tem que ser uma atividade diária dos profissionais que atuam. Visto que, as especificidades são muitas, requerendo muita atenção e dedicação para com os pequenos. Infelizmente, ainda existem uma dissociação pelas iniciativas efetuadas entre a equipe. Por razão de ocorrer as divisões de tarefas - como foi mencionado anteriormente - as auxiliares e bolsistas ficam muito restritas apenas aos cuidados.

O fato é que gera um dilema. Uma vez que, se as auxiliares ficarem exclusivamente nas questões de cuidados, o educador pode ficar acomodado e deixar de fazer uma de suas atribuições que são as ações de cuidado e higiene pessoal com as crianças pequenas. Em contrapartida, se os auxiliares exercerem as funções pedagógicas estará se comparando ao professor mesmo sem ter uma formação específica. Isso pode gerar uma disputa de egos, e pode tirar o foco do principal objetivo que é promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Caberá a Instituição repensar os papéis que estão sendo exercidos por esses sujeitos. O que não pode é restringir o auxiliar e bolsistas apenas aos aspectos assistencialista, desprezando o fazer pedagógico. Compreendemos que é uma necessidade esses profissionais porque os professores não têm como cuidar, educar, brincar com todas as crianças ao mesmo tempo. Caso isso acontecesse estaríamos esquecendo as singularidades de cada uma. Por isso a exigência de uma quantidade específica de adultos por sala.

Desse modo, o professor não deve priorizar somente o educar. E as auxiliares precisam saber que os trabalhos por elas desenvolvidos superam as dimensões dos cuidados físicos. As propostas educativas precisam ser condizentes. E o melhor caminho para que isso aconteça é o diálogo entre a Instituição e os sujeitos, para que juntos possam traçar planos de trabalho, pautado nos entrelaçamentos destas concepções de forma coerente respeitando os direitos individuais e coletivos.

Para tanto, o entrelaçar dos atos que venham a contemplar as dimensões do educar, cuidar e brincar dever ser de fato o verdadeiro exercício do “ser docente”, e também do “ser profissional”, seja auxiliar formado em outras áreas ou não. De modo que, quando assumem esses papéis, se tornam uma via de acesso para as crianças ensinando e sendo um mediador. Não podemos cair no achismo que só o educador é que pode ensinar. Ao contrário, o professor tem acesso aos meios, conhecimentos específicos sobre o como ensinar, e o que ensinar. É justamente por isso, que tem o dever de estar orientando tanto os auxiliares quanto os bolsistas.

Se criaram a função de auxiliar de creche que tem as suas funções bem definidas - como foi citado no decorrer do trabalho. Então, é perceptível o que está escrito, não limita as atividades somente relacionadas aos cuidados. Essa é uma temática que pode ser discutida em estudos posteriores. Como estar sendo realizada as práticas dos auxiliares de creche nas escolas públicas? E qual a real necessidade desses profissionais em uma instituição de educação infantil?

Contudo, ponderamos que os elos entre o educar, cuidar é brincar e suas relações com a prática educativa precisam priorizar ações de maneira integrada. A Instituição pode formular grupos para discutirem as vivências do que é trabalhar com os bebês e crianças pequenas, para que assim, os auxiliares se sintam não inferiores ou superiores aos educadores, mas sim, que tenham um envolvimento maior, estabelecendo objetivos que contemplam a proposta para as crianças pequenas. Incluindo assim a presença dos auxiliares e professores em todos os momentos da rotina, auxiliando o professor em todos os momentos conforme é previsto em edital de seleção sob a orientação do mesmo.

Portanto, todos os sujeitos precisam compreender que em todos os momentos estamos educando, cuidando e brincando. O que vai mudar é a forma de realizar essas ações e as intenções ou objetivos de cada atitude.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**: Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei 4024 – LDB**: Lei de Diretrizes e Bases, de 20 de Dezembro de 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei 9394 – LDB**: Lei de Diretrizes e Bases, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BOGDAN, Roberto C; BICKLEN, Sari Knoop. Características de investigação qualitativa. In: _____. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994, p. 47-51.
- CAMPOS, M. M. Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In: MEC\ESF\COED. **Por uma formação do profissional de educação infantil**. Brasília: [s.n.], 1994.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEP. Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013061196e1cc1677559976aebedacb5/Resoluo_169-2008-CONSEPE.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- EDITAL Nº 010/2015**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Concurso público de provas para provimento de cargo técnico-administrativo em educação. Natal: UFRN, 2015. Disponível em: <http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/ufrn_201510/documentos/edital_retificad_o_20160226.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2003.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. pg 15-23.

_____. **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar**: currículo, área, aula. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de Educação Infantil. In: _____. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 55-70.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. Observação. In: _____. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 259-269.

UNIVERSIDADE FEDERAL RIO DO NORTE. NEI-CAp. **Projeto político pedagógico**. Natal: UFRN, 2015 (texto não publicado).

VYGOTSKI, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1999.

ZABALA, Antony. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A - Solicitação para a realização da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO (DPEC)
CURSO DE PEDAGOGIA

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Natal, 05 de agosto de 2016.

A Diretora Teresa Régia Araújo de Medeiros
Núcleo de Educação da Infância – NEI-CAp
Prezada senhora,

Por meio desta apresentamos a acadêmica Maria da Conceição da Silva, do 10º semestre do Curso de Pedagogia, devidamente matriculado (a) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nº 2012957279, matriculada na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação de Clarice Ferreira Guimarães Diógenes que está realizando a pesquisa intitulada **“Práticas educativas e as concepções do educar, do cuidar e do brincar no âmbito da educação infantil : relações e reflexões”**. O objetivo do estudo é compreender como professores, auxiliares de creche e bolsistas entendem as concepções “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” e as relações existentes entre elas nas Práticas Educativas na Educação Infantil.

Na oportunidade, solicitamos autorização para realizar a coleta de dados da pesquisa através de observações, com registro sonoro e imagético, junto à turma de berçário nos turnos matutino e vespertino; entrevistas com as professoras, auxiliares de creche e bolsistas da turma mencionada; análise de documentos tais como proposta pedagógica, relatórios, fichas de avaliação e outros que venham se fazer importantes no decorrer da investigação.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento da pesquisadora em possibilitar aos participantes um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando a identidade dos sujeitos participantes e das crianças da turma investigada.

Agradeço antecipadamente a disponibilidade desta unidade de ensino, pesquisa e extensão no sentido de possibilitar espaço para a realização da referida proposta.

Sem mais a tratar no momento, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Maria da Conceição da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da UFRN

Profa. Ms. Clarice Ferreira Guimarães Diógenes

Professora orientadora do Núcleo da Educação da Infância/Colégio de Aplicação da UFRN.

De acordo:

Nome do responsável pela autorização

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esclarecimentos

Este é um convite para registrar sua participação na pesquisa “Práticas educativas e as concepções do educar, do cuidar e do brincar no âmbito da educação infantil: relações e reflexões”, realizada por Maria da Conceição da Silva, orientada pela Prof^a Ms. Clarice Ferreira Guimarães Diógenes.

Sua participação é voluntária; a qualquer momento você poderá desistir e retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga prejuízo ou penalidade. Será mantido sigilo para as informações pessoais como seu nome, por exemplo.

A pesquisa busca compreender como os profissionais que atuam no berçário do NEI-CAp/UFRN (professores, auxiliares de creche e bolsistas) entendem as concepções “do educar”, “do cuidar” e “do brincar” e as relações existentes entre elas nas Práticas Educativas no âmbito da educação infantil. Para tanto, serão realizadas observações de práticas na turma em questão e entrevistas com os profissionais que atuam na mesma (professores, auxiliares de creche e bolsistas). Contar com a colaboração dessa Instituição e, especialmente, com a sua, será de grande valor para a obtenção dos dados e sua respectiva análise. Daí, o compromisso para entregar uma cópia do trabalho de conclusão de curso à Instituição.

Você ficará com uma cópia deste Termo e com os dados pessoais da pesquisadora para contato, caso necessite de maiores esclarecimentos: Maria da Conceição da Silva, Rua Potengi, 449, - Natal/RN. Tel.: 84 9196-3673.

Agradeço a colaboração.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “Práticas educativas e as concepções do educar, do cuidar e do brincar no âmbito da educação infantil: relações e reflexões”.

Participantes da pesquisa:

Profissional do berçário do NEI-CAp/UFRN :

Pesquisador responsável:

Natal/RN, ____/____/____

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista estruturada

Entrevista-Professoras, auxiliares e bolsistas.

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua formação?
3. Qual o tempo de atuação na Educação Infantil?
4. Qual o tempo de atuação em turmas de berçário?
5. Como você compreende o educar na Educação Infantil?
6. Como compreende a concepção do cuidar na Educação Infantil?
7. Como compreende a concepção do brincar na Educação Infantil?
8. Que situações da sua prática educativa você pode citar em que estas relações do Educar, Cuidar e Brincar estão presentes?